

**TRAVESSIAS PELA CULTURA AFRICANA
E AFRO-BRASILEIRA:
UMA PROPOSTA PARA A ABORDAGEM DE
*AMORAS E O MUNDO NO BLACK POWER DE
TAYÓ* EM SALA DE AULA**



**Jahelina de Almeida Silva
Marcelo Medeiros da Silva**



APRESENTAÇÃO

Esta Sequência Didática foi pensada a partir de dois objetivos: promover práticas de leituras literárias de forma efetiva no ambiente escolar e problematizar aspectos da História, Cultura Africana e Afro-brasileira a partir do letramento literário. Desta forma, possibilita aos alunos o contato com um currículo descolonizado e diversificado, bem como proporciona o (re)conhecimento de outras culturas que construíram a história do nosso país. Essa abordagem pedagógica contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de perceber e refletir sobre atos de violência e preconceito racial que acontecessem com a população negra em nossa sociedade.

Amparamos nossa Sequência Didática na Lei 10639/03, que teve seu texto atualizado pela Lei 11.645/08, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis da Educação Básica. A respectiva lei inclui o Dia da Consciência Negra no calendário escolar e serviu como referência para construção das atividades propostas deste produto. Sendo assim, a referida lei nos orienta que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Bra

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



"Art. 79-A. (VETADO)" "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Estruturamos a Sequência Didática de forma a permitir que os encontros possam ser vivenciados continuamente ou desmembrados durante todo o ano letivo, nas disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e História, conforme sugere a Lei 10.639/03. Salientamos que a sequência pode ser adaptada conforme a realidade escolar de cada professor(a). Além disso, ao longo da Sequência, trouxemos sugestões de atividades (letras de músicas, vídeos, poemas, telas e imagens) inseridas dentro do contexto temático trabalhado, dialogando teoria e prática.

Para tanto, a organizamos a Sequência Didática em doze encontros nos quais iremos dialogar com tais temas: religiões que existem no continente africano; Deus e os seus vários nomes; Zumbi dos Palmares, Martin Luther King; Alimentos que vieram com os africanos; Racismo e empoderamento; O movimento e o penteado Black Power; O sequestro dos africanos/escravização; e alguns dos reinos deste imenso continente que é a África.

Reiteramos que esse material pedagógico é um instrumento necessário para a educação e que pode validar o direito da aplicabilidade dessa Lei nos espaços escolares onde há um panorama desfavorável à população negra, sobretudo pela visão eurocêntrica do currículo escolar. Assim, ressaltamos a importância de diálogos sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, não apenas em dias pontuais ou alusivos a algum personagem, mas também a partir de leituras literárias que conduzam os alunos a realizarem leituras e construir sentidos a partir de uma leitura que envolva o leitor, o texto e suas vivências em comunidade.

Deste modo, pretendemos colaborar com uma prática pedagógica em sala de aula que favoreça e conduza metodologicamente o ensino de literatura e a formação de leitores em nossas escolas, assim como propicie o debate acerca das relações étnico-raciais no espaço escolar. Além disso, que crie condições que possam extinguir o olhar preconceituoso sobre os povos negros, a cultura africana e afro-brasileira.



SOBRE OS AUTORES

Prof. Ma. Jahelina Almeida




Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (2006) e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2013), especialista em historiografia e Ensino de história(2006), e Educação par as relações étnico raciais (2015) ambas pela Universidade Federal de Campina Grande;
Mestra em Formação de Professores pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), pela Universidade Estadual da Paraíba (2024) Professora da rede municipal de Massaranduba/PB.

Doutor em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande e docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde se graduou em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, é lotado no curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas, campus VI, e atua como membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e no de Literatura e Interculturalidade (PPGLI), ambos no campus I da UEPB. Coordena o Grupo de Pesquisa "Mulher e Escrita: Resgate, História e Leituras Críticas". Desenvolve pesquisas voltadas para os seguintes temas: mulher e literatura, escritoras oitocentistas, literaturas não-canônicas, representações de gênero e de sexualidades, ensino de literatura, formação de leitores e formação de professores.



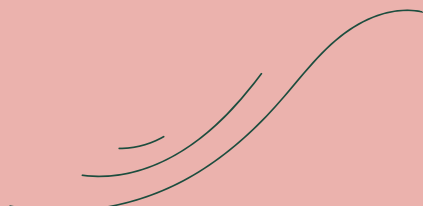
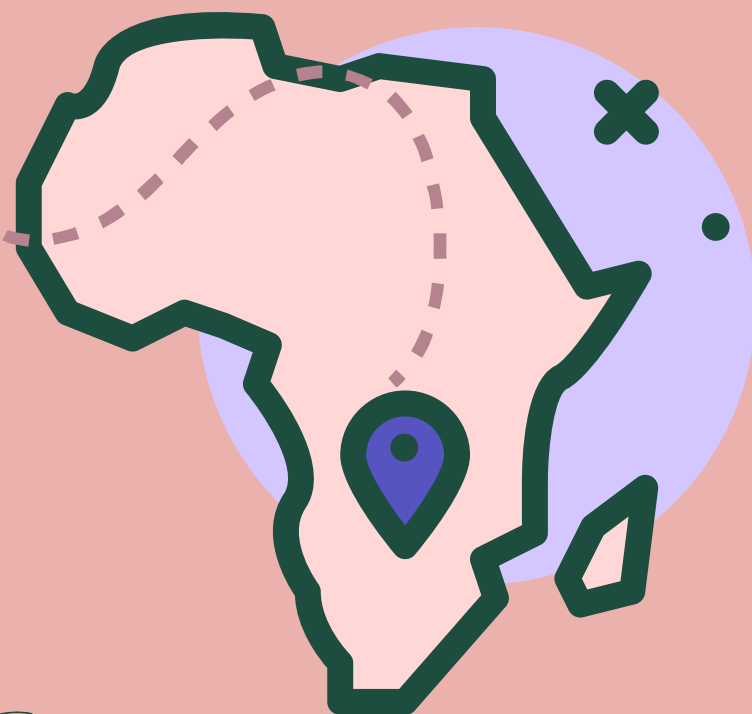
Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva



A partir das orientações teóricas e metodológicas de Rildo Cosson, apresentadas em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, a referida Sequência Didática propõe uma abordagem em quatro momentos (motivação, introdução, leitura e interpretação), os quais serão explorados individualmente ao longo de cada encontro proposto.



Leia este QR CODE e tenha acesso a todo material que elaboramos e compõe a Sequência Didática.





Dados Gerais

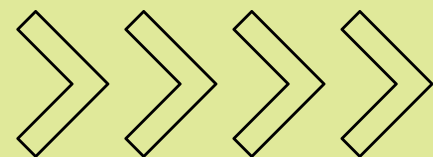
- Público-alvo: Alunos do 5º ano do ensino fundamental I da EMIF Pedacinho do Céu - Massaranduba- PB;
- Espaço: Sala de aula, pátio escolar
- Duração: 28 h distribuídas em 13 encontros de 2 horas
- Tema: A presença da Cultura Afro-brasileira nas Literaturas infantojuvenis *Amoras* e *O mundo no Black Power* de Tayó.

Objetivos Geral:

Observar e analisar a recepção da obra *Amoras*, de Emicida, e da obra *O mundo no Black Power* de Tayó, de Kiusam de Oliveira, por alunos da primeira fase do ensino fundamental.

Objetivos específicos:

- Ler as obras *Amoras* e *O mundo no Black Power* de Tayó a fim de reconhecer nelas aspectos da cultura africana e afro-brasileira;
- Problematizar aspectos da cultura afro-brasileira a partir da Lei 10.639/03 e da inserção da literatura infantil afro-brasileira na sala de aula do ensino fundamental;
- Conhecer algumas personalidades africanas e afro-brasileiras;
- Contextualizar o Movimento Black Power e seus desdobramentos;
- Ampliar os horizontes de expectativas dos alunos mediante a temática africana e afro-brasileira a partir da leitura;
- Contribuir para descolonização do olhar sobre o currículo.
- Averiguar o conhecimento prévio dos alunos/as na realização de inferências na interpretação do texto;
- Incentivar a leitura de textos em seus diferentes gêneros e suportes.
- Proporcionar às crianças leituras a partir de sua percepção de mundo, obtendo uma compreensão e interpretação plural/individual a partir de sua interação com o texto.





Sumário

Encontro 01.....	07
Encontro 02.....	14
Encontro 03.....	19
Encontro 04.....	28
Encontro 05.....	35
Encontro 06.....	41
Encontro 07.....	47
Encontro 08.....	51
Encontro 09.....	62
Encontro 10.....	68
Encontro 11.....	74
Encontro 12.....	82
Encontro 13.....	89





OS ARTISTRY

**OLHANDO PARA
MIM**

Encontro

1



ENCONTRO 1: OLHANDO PARA MIM



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ Caixa com espelho;
- ✓ Kit avatar;
- ✓ Cola e tesouras suficientes para todos os alunos;
- ✓ Texto: Diversidade de Tatiana Belinky - em anexo.

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS

O texto poético de
Diversidade - Tatiana Belinky

COMO SERÁ A LEITURA?!

Compartilhada.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



(Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação)

Como faremos:

MOMENTO 1:

Motivação - Para esse primeiro encontro, o professor(a) poderá separar os seguintes materiais: uma caixa de sapatos embrulhada no tecido ou papel e um espelho colado ao fundo.

Em seguida, o/a professor/a posiciona a caixa em cima do birô ou de uma cadeira e convida as crianças, individualmente, a dirigir-se até a caixa, abrir a tampa e olhar para o que tem dentro dela. Logo depois, a criança deverá falar, em voz alta, uma característica/palavra sobre o que “encontrou” dentro da caixa: seu reflexo no espelho. O/a professor/a poderá anotar, no quadro branco, as palavras que os alunos usaram para se auto descrever e deixá-las expostas para serem usadas e analisadas ao fim da segunda parte desse momento. Concluída essa etapa, peça aos alunos que leiam, em voz alta e individualmente, a palavra que ele falou. Por fim, deve-se lançar o seguinte questionamento: você se sente igual ou diferente do seu colega? Por quê?



O/a professor/a solicita que as crianças apenas pensem sobre a questão, mas ainda não respondam oralmente. Apenas aguardem o momento em que será solicitada tal resposta.

MOMENTO 2:

Concluída a dinâmica, o/a professor(a) pode seguir para a segunda parte desse momento, que é a construção do avatar [1] (versão de si em papel). Cada criança receberá um *kit* avatar – que será composto de variadas representações do corpo humano –, para que possam montar seu próprio avatar a partir de suas características ou daquelas que reconhece como seus traços mais evidentes.

Quando todos concluírem a confecção do próprio avatar, pode, em círculo, abrir uma roda de conversa para que as crianças apresentem o seu avatar e falem sobre as características escolhidas por elas para a confecção do avatar.

MOMENTO 3:

Os alunos devem apresentar seu próprio avatar, discorrendo sobre as características escolhidas para confecção do avatar. Em seguida, o/a professor/a pode iniciar uma conversa a partir das seguintes questões:

- ✓O que esses avatares têm em comum? E de diferente?
- ✓Vamos observar os avatares: há avatares negros? brancos? Existe algum indígena? Por quê?
- ✓Seu avatar ficou parecido com você?
- ✓Você mudaria alguma coisa em seu avatar? Comente.

Respondidas as questões e realizada a roda de conversa sobre diferença e diversidade, a partir das apresentações dos avatares construídos pelas crianças, o/a professor/a deve retomar à questão que está no MOMENTO 1 – questão em que foi solicitado às crianças que pensassem, refletissem, mas não falassem naquele momento, pois seriam avisados do momento oportuno para expor suas respostas/suas contribuições, que é este.

MOMENTO 4:


Para esse momento, o/a professor/a precisará do texto Diversidade, que pode ser encontrado no *QR code* abaixo. O texto será fragmentado e cada aluno deve ler, em voz alta, a parte que recebeu. Lido todo o texto, o/a professora deve promover uma roda de conversa, norteada por algumas questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

Aponte a câmera do seu *QR code* e tenha acesso ao texto e também está em anexo



Por fim, o/a professor/a pode apresentar a temática que será trabalhada durante os próximos reencontros: A presença da Cultura Afro-brasileira na Literatura infantojuvenil, respaldado na Lei 10639/03.

Avatar: Uma representação/personificação imaginária de si mesmo, que deve ser construído a partir das principais características do sujeito.



Aponte a câmera do seu QR code e saiba mais.

“Ao final de cada aula, o/a professor/a deve lançar uma questão que será retomada na aula seguinte, como forma de interligar as aulas. Assim, esta aula deve ser finalizada com o seguinte questionamento para a turma:”

Para pensar e responder no próximo encontro....

Você já leu alguma história/livro com personagens negros?



Você conhece A Lei 10639/03?



A LEI nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Para acessar e ler o texto legal acesse o link abaixo:

https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/Leis_10.639_2003_inclus%C3%A3o_no_curr%C3%ADculo_oficial_da_Hist%C3%B3ria_e_Cultura_Afrobrasileira.pdf

 [Clique aqui](#)

A escola de sua cidade aplica a Lei 10.639/03, uma consequência da luta negra?

“É impressionante que, por muito tempo, ninguém se preocupou com a importância de colocar, no acervo de brinquedos das crianças da educação infantil, bonecas e bonecos negros, livros infantis com imagens e personagens negros em posição de destaque, não ter mural com personagens negros, não serem trabalhadas as lendas, as histórias e a história africanas, entre outras formas de afirmação de existência e de valorização dos negros em nosso país”.

“Como se vê, o cumprimento da Lei 10.639 e a valorização da educação antirracista é uma medida de urgência histórica, constante e que deve ser feita por toda a sociedade civil: de diretoras aos pais, de secretarias municipais e estaduais aos órgãos de Justiça, entre tantas pessoas e instituições que devem se preocupar com a promoção do ensino histórico e político da luta da população negra brasileira, que segue resistindo neste país.”

Djamila Ribeiro - Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/a-escola-de-sua-cidade-aplica-a-lei-10-639-03-uma-consequencia-da-luta-negra/>. Acesso em 15 de out de 2022.



Com a Lei 10.639/03, também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da Consciência Negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. Sendo assim, como trabalhar com essa temática em sala de aula? Os livros didáticos já estão quase todos adaptados com o conteúdo da Lei 10.639/03, mas, como as ferramentas que os professores podem utilizar em sala de aula são múltiplas, podemos recorrer às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

O que é e como fazer o avatar?

Avatar é uma representação/personificação imaginária de si mesmo e deve ser construído a partir das principais características do sujeito.



Kit avatar

Cada *kit* avatar contém imagens de crianças representadas em diferentes tons de pele, cor de olhos, diversos tipos de cabelo e cores, além de algumas roupas para que possam "vestir-se" ao seu estilo.



Para a montagem do avatar das crianças, o/a professor/a pode utilizar o *kit* avatar que se encontra no arquivo disponível no QR code abaixo.

O/A professor/a poderá imprimir os *kits* nas versões meninos e meninas e levar para a sala de aula, permitindo que os/as alunos/as recortem, cole e montem o seu avatar, observando suas características físicas.

Aponte a câmera do seu QR code e e saiba mais



QUESTÕES SOBRE O TEXTO DIVERSIDADE



- ✓ Pra você, o que o título do poema quer dizer? Você conhece essa palavra?
- ✓ Vamos ler com atenção o que nos dizem as estrofes das páginas 10,11,12 e 13. Em seguida, iremos ilustrar dois desenhos: um de um menino e outro de uma menina (escolhendo as características que a autora anuncia no texto, atenção, não pode repetir as características).
- ✓ Na estrofe 14, a autora escreve: “nada é defeito, nem qualidade, tudo é humano”, por que ela afirma isso?
- ✓ As pessoas são iguais a você ou diferentes? Comente.
- ✓ Pense na sua família, na sua escola, será que o poema “Diversidade” poderia ser usado para representar essas instituições? Ou nesses ambientes todos são iguais? Comente.
- ✓ Como você imagina que são as pessoas que moram em outros países longe do nosso?
- ✓ Em relação aos modos de vestir, sentir, comer, pensar, se comportar, eles são iguais em todos os lugares do mundo? São diferentes? Comente.
- ✓ Para você, Deus é o mesmo em todo o mundo? Comente.
- ✓ E as moradias são as mesmas em todo o mundo?
- ✓ E as músicas, comidas, escolas, elas são iguais em todas as partes do mundo?
- ✓ Como você gostaria que fossem as pessoas da nossa sala: todas iguais ou prefere a diversidade? Comente.
- ✓ Na última estrofe do texto: “Vamos, venhamos, isso é um fato, tudo igualzinho é muito chato”, por que a autora diz que ser igualzinho é chato? Você concorda com essa ideia da autora? Comente.

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Questões sobre o texto **Diversidade**

- ✓ Vamos pensar no título do poema. O que quer dizer a palavra "diversidade"?
- ✓ Alguma estrofe do poema faz lembrar algum dos avatares construídos aqui?
- ✓ Você poderia localizar no poema, essa estrofe e lê-la para a turma?
- ✓ Na primeira e segunda estrofes, sobre o que poema fala? Alguém da nossa sala tem as características descritas pela autora do poema?
- ✓ Nas estrofes 1 e 2 a autora traz algumas características de personalidade? Você se identifica com alguma? Qual/quais? Comente.
- ✓ Leia o verso nas estrofes 5 e 6. O que o texto diz é visto em nossa sala, com os nossos colegas?
- ✓ Em cada um de nós, há um pouco de preguiça, animação, gaiatice e sisudez? Como e quando "usamos" esses sentimentos? Em momentos e situações diferentes?
- ✓ Somos sempre ou calados ou falantes? Molenga ou forçudo? Qual a sua opinião então?
- ✓ As palavras "moroso", "fechado", "esperto" e "aberto", usadas pela autora na quarta estrofe, referem-se a quem no texto? Você se identifica com alguma dessas características? Comente
- ✓ Demonstre os sentimentos que aparecem nas estrofes 8 e 9, através de sua expressão facial e comente qual delas você ainda não conhecia.

EMICIDA

AMORAS

Encuentro
2

APRESENTANDO AMORAS

ENCONTRO 2: APRESENTANDO AMORAS

Para esse momento de apresentação da obra, o/a professor/a deve explorar todos os elementos que compõem o livro: capa, contracapa, imagens, biografia do autor e do ilustrador, as cores, o título, o glossário, o texto. Não poderá deixar de fora nenhum elemento!



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ UMA GAIOLA;
- ✓ CÓPIAS DAS IMAGENS DO LIVRO AMORAS IMPRESSAS E ENROLADAS EM FORMATO DE CANUDO, PENDURADAS NA GAIOLA OU EM OUTRO OBJETO QUE SEJA MAIS PRÓXIMO DE SUA REALIDADE (SUGESTÕES: BALDE, CAÇUÁ, CESTO DE PALHA);
- ✓ CAIXA DE PAPELÃO;
- ✓ TIRO-AO-ALVO COM A FOTO DA CAPA DO LIVRO, OU SÓ O CONTORNO.

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS: POESIA E IMAGENS

COMO SERÁ:
LEITURA COMPARTILHADA
REALIZADA PELO/A
PROFESSOR/A.



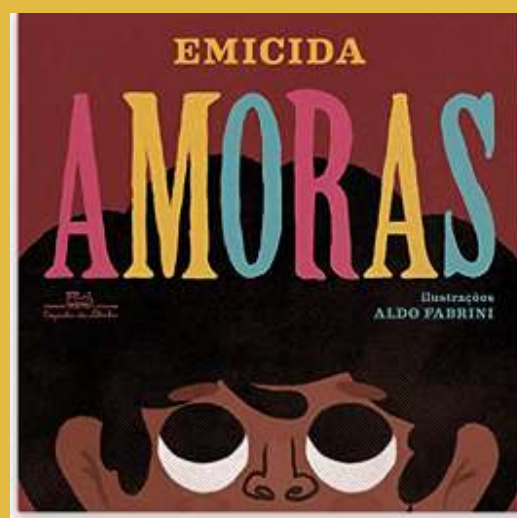
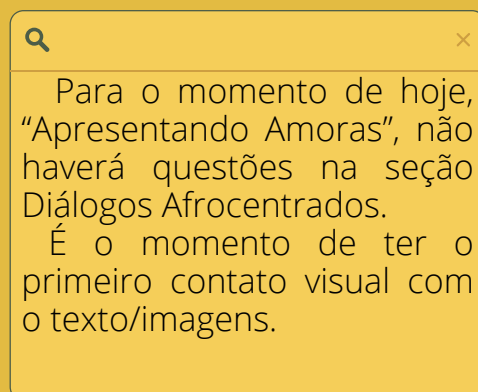
COMO FAREMOS

MOMENTO 1:

O/A professor/a iniciará a aula retomando a pergunta que lançou no final do encontro passado: Você já leu alguma história/ livro com personagens negros? Peça que o aluno comente a resposta falando o porquê.

Motivação:

Escreva no quadro a palavra AMORAS, a partir dela, será montada uma “nuvem” de palavras (anote o que cada aluno disser sobre o que seria entendem ou imaginam que seja amoras). Em seguida, o/a professor/a deve comentar as respostas dadas pelos alunos e revelar que a palavra descoberta se refere ao nome do livro que irão conhecer. Mas, para conhecer essa história, é preciso libertar a história, que está em parte (apenas as imagens e estas devem estar numeradas) presa numa gaiola (caso o/a professor/a não consiga uma gaiola, poderá substituir por um outro objeto como cesto, caixa, balde, balaio, ou um outro objeto que seja mais acessível a sua realidade), que estará no centro da sala. No entanto, para libertá-la, iremos brincar de tiro ao alvo.



MOMENTO 2:

Para esse momento, o/a professora/a pode organizar a brincadeira de tiro ao alvo. Quem conseguir acertar o alvo - o rosto de Amoras - tem direito a libertar um página da história. Cada criança pode ter até três chances no tiro ao alvo. Quando todas as imagens forem libertadas, sugere-se que o/a professor/a abra uma roda de conversa para que os alunos falem/apresentem a imagem que libertaram. À medida que os alunos forem expondo suas impressões sobre as imagens, devem colocá-las no centro do círculo para que os demais colegas possam apreciá-las.

MOMENTO 3:

O/A professor/a deve propor uma discussão em grupo a partir das seguintes questões:

- ✓ Que história poderemos esperar depois de vermos essas imagens?
 - ✓ Alguém quer descobrir?
 - ✓ Como seria essa história?
 - ✓ Onde a história se passaria?
 - ✓ Quem seriam as personagens?
- ✓ Será que está faltando alguém nessa história?
 - ✓ Quem vocês acrescentariam?
 - ✓ Quem vocês tirariam?
 - ✓ Como seria o final?

MOMENTO 4:

O/A professor/a deve apresentar as imagens na sequência em que estão organizadas na obra. Em seguida, a partir das imagens, pode tentar construir oralmente, junto com as crianças, uma narrativa.

Por fim, o/a professor/a poderá apresentar o livro e realizar a leitura de *Amoras* em voz alta, assim como também apresentar o autor da obra e o ilustrador. Para isso, pode dispor da minibiografia que encontramos na própria obra. É o momento de entregar as cópias do livro para os alunos/as. Concluída a leitura, o/a professor/a pode retomar a nuvem de palavras e analisar junto com os alunos qual/quais delas se aproximaram, ou não, da história.

**Para pensar e responder
no próximo encontro...**

Como você desenharia Deus?



Oficina pedagógica

Vamos produzir os materiais que usaremos nesse encontro

Tiro ao alvo em "Amoras"



Acesse o QR code abaixo e você irá encontrar as instruções e lista de materiais que serão necessários para construir esse tiro ao alvo.



Aponte a câmera do seu QR code e saiba mais

O/a professor/a deve usar a impressora para montar a imagem da capa do livro, recortar o título do livro, colar a imagem do rosto de Amoras sobre uma placa de isopor. Caso a escola já tenha uma usada, você pode reaproveitá-la. No rosto da criança, no desenho, faça um círculo na boca da imagem da capa, do tamanho de um pires de xícara (ou maior), para ser o buraco do tiro ao alvo. Corte-o (com um estilete).

As bolas foram feitas com meias velhas, enroladas e, por fim, costuradas para não se soltarem durante o uso.



Gaiola dos textos:



Acesse o QR code abaixo, e você irá encontrar as instruções de como enfeitar a gaiola com os textos que serão libertados, caso a criança acerte ao alvo!

Caso, na sua região, não seja fácil encontrar gaiola, você pode substituí-la por um alçapão, uma rede de pescar ou outro objeto que remeta a prisão.



Deus e seus nomes em
algumas religiões
no continente Africano



Encontro

3

ENCONTRO 3: Deus e seus nomes em algumas religiões no continente Africano



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ Perguntas para o caça palavras interativo;
- ✓ Duas caixas de sapato, que conterão as palavras para responder às perguntas do caça palavras interativo;
- ✓ Gravação dos sons dos instrumentos religiosos;
- ✓ Caixa de som/celular com os sons que serão reproduzidos;
- ✓ Canetinhas coloridas; pedaços de papel onde deverá está escrito: O que sinto quando ouço? E uma caixa de texto vazia que será o espaço usado para ilustração do sentimento;
- ✓ Cópias do texto informativo: As maiores religiões do continente Africano
- ✓ Cópia, em tamanho painel, do mapa do continente Africano em duas versões: tracejado e outro recortado (o tracejado servirá de guia para a preencher com as peças recortadas).
- ✓ Brindes para a equipe que vencer o caça palavras interativo.

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

POESIA, IMAGENS E TEXTO INFORMATIVO.

COMO A LEITURA SERÁ?!
EM VOZ ALTA E
COMPARTILHADA.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

LEITURA FORMATIVA PARA O/A PROFESOR/A





LEITURA FORMATIVA PARA O/A PROFESSOR/A:

Nessa seção serão indicados textos para que o/a professor/a se informe sobre o assunto abordado na aula, caso não possua ainda essas leituras

O/A professor/a pode ler antes sobre o assunto os seguintes textos:

Texto 1:

Afinal, o que são as religiões afro-brasileiras? IN: FELINTO, Renata. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidades e arte visuais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. E este livro faz parte do acervo do Programa Biblioteca da Escola PNBE -2013.



Os capítulos desta obra utilizam linguagem didática clara para apresentar aos leitores temas religiosos, musicais e artísticos relacionados à nossa herança afro-brasileira. Este trabalho inovador é destinado a educadores, gestores, intelectuais, ativistas e demais interessados em compreender e ensinar sobre a herança afro-brasileira, livre de estereótipos e folclore.

Texto 2:

Tito Lívio Cruz Romão. Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional: divindades africanas e santos católicos em tradução.

 [Clique aqui](https://www.scielo.br/j/tla/a/BYNWpsPRxzMYh4gGGCwH5Vvk/?lang=pt)

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/BYNWpsPRxzMYh4gGGCwH5Vvk/?lang=pt>



Embora sejam misturados entre diferentes grupos étnicos, os africanos buscam consciente ou inconscientemente soluções práticas para problemas cotidianos, como seus rituais religiosos. Com o tempo, eles se familiarizaram com o contexto católico e puderam assim deduzir transferências, adaptações e recriações culturais e religiosas.

Texto 3:

BEZERRA, Karina. História geral das religiões. Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Recife, 2011.p. 5-7 (Religiões africanas)

 [Clique aqui](https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf)

Disponível em:

<https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>



Neste artigo descrevemos algumas das religiões que existiam no continente africano antes da escravização. O país ou reino que tem como alvo a religião e suas crenças.

COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

Momento motivacional dinâmica: o que sinto quando ouço?

O momento motivacional será através da audição: para isso iremos precisar de uma caixa de som/celular do/da professor/a, para reproduzir alguns sons de instrumentos (atabaques, sineta, instrumentos musicais diversos, usados em alguns momentos de cultos religiosos, das mais diversas religiões – budismo, catolicismo, candomblé, hinduísmo, protestantismo, islamismo, hinduísmo, judaísmo), canetinhas coloridas e pedaços de papel onde deverá estar escrito: “o que sinto quando ouço?”. Além disso, um espaço para a criança escrever a resposta; bem como uma caixa de texto vazia que deve ser usada para representar com um desenho esse sentimento, ficando a critério do aluno colorir ou não sua representação. Em seguida, o/a professor/a poderá realizar uma enquete sobre as religiões professadas pelos alunos, anotá-las no quadro e registrar as informações (para que, num outro momento, que pode ser no fim da aula, monte um **gráfico com as religiões** dos alunos e deixe exposto na sala de aula).

O/A professor/a poderá organizar a sala em formato de “U”, colocando o celular/caixa de som no centro do círculo, para que os alunos possam ouvir os sons selecionados (os sons podem ser encontrados acessando o *QR code*), pausando entre um som e outro, para que, assim, as crianças tenham oportunidade de ouvir calmamente e mais de uma vez, se preciso, para registrar suas sensações na **ficha dos sentimentos** que cada uma recebeu.

Quando todos concluírem esse momento, sugere-se que passe uma caixa entre as crianças, onde depositarão sua ficha dos sentimentos (a ficha não precisa possuir identificação). Quando a caixa passar por todas as crianças e recolher na totalidade as fichas dos sentimentos, o/a professor/a deve pegá-las, ler as respostas e exibir os desenhos que estão na ficha dos sentimentos, para que todos contemplem as representações.

A partir das respostas lidas, deve ser conduzido o diálogo e/ou comentário com a turma sobre as religiões que eles conhecem, fazendo pontes com os sons de alguns objetos (instrumentos usados nos ritos/cultos religiosos) ligados a determinadas religiões).



Sineteiro – Igreja Católica



Atabaques – Candomblé



Damaru - Hinduísmo

Em seguida, o/a professor/a pode trazer as imagens e texto do livro *Amoras* que apresentam os Deuses: Obatalá, Alá, Ganesha. Assim, poderá dialogar com os alunos sobre o/os Deus/es que eles conhecem nas religiões citadas na enquete realizada no início da aula e compará-los com os que foram apresentados pelo autor na obra citada. Dessa forma, pode trazer para esse momento um diálogo sobre a **diversidade religiosa e o preconceito religioso**, a partir dos seguintes pontos:

- O/a professor/a deve apresentar sem julgamento de valores as diversas religiões e deuses fazendo com que o aluno perceba que caso ele estivesse em outro lugar, outro continente, as religiões que ele conheceria/professaria poderiam ser outras, e está tudo certo, tudo bem, pois vivemos numa sociedade que tem seus costumes e modos de viver e que estes mudam de acordo com o país em que vivemos.
- Mostrar que para Deus há nomenclaturas e formas de representações diferentes, porém com o mesmo significado simbólico;
- Apresentar a Lei n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, alterada pela Lei n.º 9.459, de 15 de maio de 1997, que considera crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões.

MOMENTO 2:

Para esse momento, iremos precisar do mapa do continente Africano em duas versões, como está exposto na seção.

O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

O/a professor/a poderá exibir a imagem do mapa do continente Africano para que o aluno visualmente perceba que há diversas religiões no continente africano, como as que aparecem também em *Amoras*. Esse é o momento para fazer leituras intertextuais entre o que nos revela o mapa e o que nos conta o livro *Amoras*, de Emicida.

Sugere-se exibir o mapa na versão pontilhada e lançar a seguinte pergunta aos alunos: “você sabem dizer o que estes contornos representam?”. Em seguida, deve mostrar para os alunos uma caixa. Nela estarão as peças que compõem o mapa do continente, destacando as cores e as religiões que predominam – islamismo, cristianismo, hinduísmo e religiões nativas.

As peças na caixa serão usadas pelos alunos para montar o mapa das religiões. Composto o mapa, o/a professor/a poderá lê-lo, identificando e localizando as religiões através das cores

MOMENTO 3:
Em seguida deve propor uma discussão em grupo a partir das seguintes questões:

- ✓ Que história poderemos esperar depois de vermos essas imagens?
- ✓ Alguém quer descobrir?
- ✓ Como seria essa história?
- ✓ Onde a história se passaria?
- ✓ Quem seriam as personagens?
- ✓ Será que está faltando alguém nessa história?
- ✓ Quem vocês acrescentariam?
- ✓ Quem vocês tirariam?
- ✓ Como seria o final?



Aponte a câmera do seu QR code e e saiba mais.

MOMENTO 3:

Vamos dar um zoom nas religiões citadas em *Amoras*: Candomblé/ Obatalá, Islamismo/ Alá e Hinduísmo/Ganesha, a partir da leitura compartilhada do seguinte texto informativo: **As maiores religiões do continente Africano.**

O/a professor/a pode distribuir cópias do texto informativo entre as crianças e, aquelas que se voluntariarem, poderão ler em voz alta um parágrafo do texto. A cada parágrafo lido, o/a professor/a deve fazer uma pausa para a conversação, seguindo assim até que a leitura do texto seja concluída e sejam encerrados os comentários sobre o referido texto.

MOMENTO 4:

O/A professor/a pode retomar a pergunta que deixou para os alunos no final do encontro passado: Como você desenharia Deus? Pedir que cada aluno pense sobre e tente responder a questão. O/A professor/a pode listar no quadro branco uma palavra-chave para cada resposta dada pelos alunos. Interligando a resposta à leitura literária, após todos responderem esta questão, o/a professor/a deve explorar a leitura de *Amoras* - textos e imagens das páginas 6 - 13 - a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

Poderá aproveitar esse momento e fomentar a conversação entre o texto informativo e o da obra literária, fazendo com que os alunos percebam/façam sobre as informações novas ou reiteradas em ambos os textos, e assim construam suas leituras sobre algumas das religiões existentes no continente Africano.

MOMENTO 5:

O encontro pode ser encerrado com o **caça-palavras interativo**. Para isso, usaremos as duas caixas com as palavras que respondem às perguntas do caça-palavras interativo, dispostas no quadro branco.

Para a execução do caça-palavras interativo, o/a professor/a deve dividir a sala em duas equipes. Cada membro da equipe pode participar do caça-palavras pelo menos uma vez.

Ao comando do/da professor/a, com um apito/palma/assobio, os alunos devem correr até o fundo da sala para “caçar”, na caixa, a palavra que responde à pergunta realizada pelo/a professor/a e exposta no quadro branco. A cada acerto, será contabilizado um ponto para a equipe. Vence a equipe que acertar mais.

O/a professor/a organizará brindes para a equipe participante, podendo ser chocolate, lápis, bombom, pirulito ou que ele achar mais adequado.

**Para pensar e responder
no próximo encontro...**

.....

Primeiro, responder ao seguinte questionamento: O que você já fez/faz para ajudar uma pessoa?

Segundo, fazer uma pesquisa sobre lideranças negras que lutaram ou lutam pela igualdade racial.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

Questões para explorar a obra *Amoras*:

- ✓ Na página 04, o autor fala que do lado de dentro da cabeça das crianças o pensamento dança. O que ele quis dizer com essa comparação?
- ✓ No texto o autor fala sobre Obatalá. A quem ou a que ele se refere? Você já conhecia essa palavra? Comente.
- ✓ O que você sente olhando a imagem da página 06? Comente. Esse homem parece com alguém que você conhece? Quem? O que ele faz?
- ✓ A palavra “Alá”, você já ouviu ou viu em algum lugar? Sabe o seu significado? No texto a quem ou a que essa palavra se refere? Explique.
- ✓ Sobre a imagem da página 08: na sua opinião, qual seria o motivo para o bebê estar chorando?
- ✓ Na página oito, o autor fala que “Nesse planeta Deus tem tanto nome diferente”. Você consegue identificar no texto quais nomes foram apresentados?
- ✓ Na sua opinião, elefante pode ser um Deus? Comente.
- ✓ Você tem amigo/as que segue uma religião diferente da sua? Qual é a religião dele/a? Comente.
- ✓ Se você não morasse no Brasil, qual /quais desses Deuses/religiões apresentada você teria/seguiria? Comente.
- ✓ Das imagens apresentadas na aula hoje, qual você usaria para representar o Deus em quem você acredita? Comente.
- ✓ Na sua opinião, existe preconceito por escolha de religião? Comente.

QUESTÕES PARA O TEXTO INFORMATIVO: ALGUMAS RELIGIÕES DO CONTINENTE AFRICANO

- Como ele se chama o livro sagrado dos muçumanos?
- Na página 5 do livro *Amoras*, o narrador nos fala que o Deus do muçumanos é Alá, você consegue encontrar alguma informação sobre esse Deus no texto *Algumas religiões do Continente Africano*? Leia pra turma.
- Você sabe o que é o Cristianismo? Comente.
- Qual/quais o/os deus/es do catolicismo?
- O cristianismo tem duas partes bem conhecidas, você sabe quais são?
- Ao ler no texto *Algumas religiões do Continente Africano*, sobre o Islamismo, você consegue identificar alguma semelhança com o Cristianismo? Qual/Quais?
- Olhando a imagem dos orixás no texto *Algumas religiões do Continente Africano*, você consegue compará-lo com algum Deus que aparece na obra *Amoras*? Comente.
- O livro *Amoras* nos fala sobre o Deus Obatalá? Como ele é desenhado nesse livro?
- Nas páginas 5 e 6 de *Amoras*, o narrador nos fala sobre o Deus dos muçumanos, e nos traz um desenho. O que você sente ao olhar essa imagem? Comente.
- Você já tinha visto um bebê negro em alguma outras história? Comente.
- Por que ao falar da religião dos muçumanos e do Deus Alá, o ilustrador fez o desenho de um bebê negro? Comente.
- Lendo o texto da página 5 de *Amoras*, qual a sua resposta para a pergunta que o narrador faz no texto: Por que choramos ao chegar? (Quando nascemos)
- E se você não morasse no Brasil, e sim na África, qual dessas religiões desse continente você escolheria seguir? Comente.
- Como você imagina que Deus seja? Comente.
- Com qual das religiões apresentadas no livro *Amoras* ou no texto: *Algumas religiões do Continente Africano*, você tem mais proximidade? Comente.



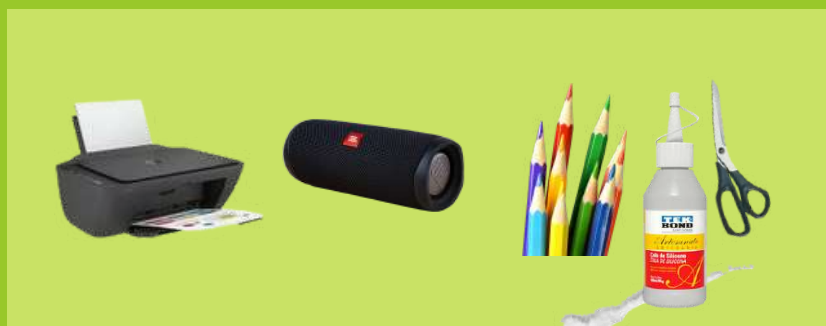
Oficina pedagógica

Vamos produzir os materiais que usaremos nesse encontro

Dinâmica: "o que sinto quando ouço?"

O que eu sinto quando ouço?

Esse é o modelo da ficha, com duas caixas de texto vazias onde a criança fará o desenho do que sente quando ouve o som e para que ela escreva/nomeie esse sentimento



Brincadeira PERGUNTAS E REPOSTAS DO CAÇA PALAVRAS INTERATIVO



Para esse encontro, iremos precisar de brindes, e sugerimos : lápis de escrever com ponteiros temáticas.

Essas ponteiros são as imagens de alguns dos deuses ilustrados na obra. Para confeccioná-las, você deve escanear a imagem, reduzir ao tamanho de 3X5 cm, passar o durex incolor em cima do papel impresso, para deixá-la mais resistente, e por fim, fazer dois cortes com um estiletes horizontais com um centímetro de largura entre um e outro.

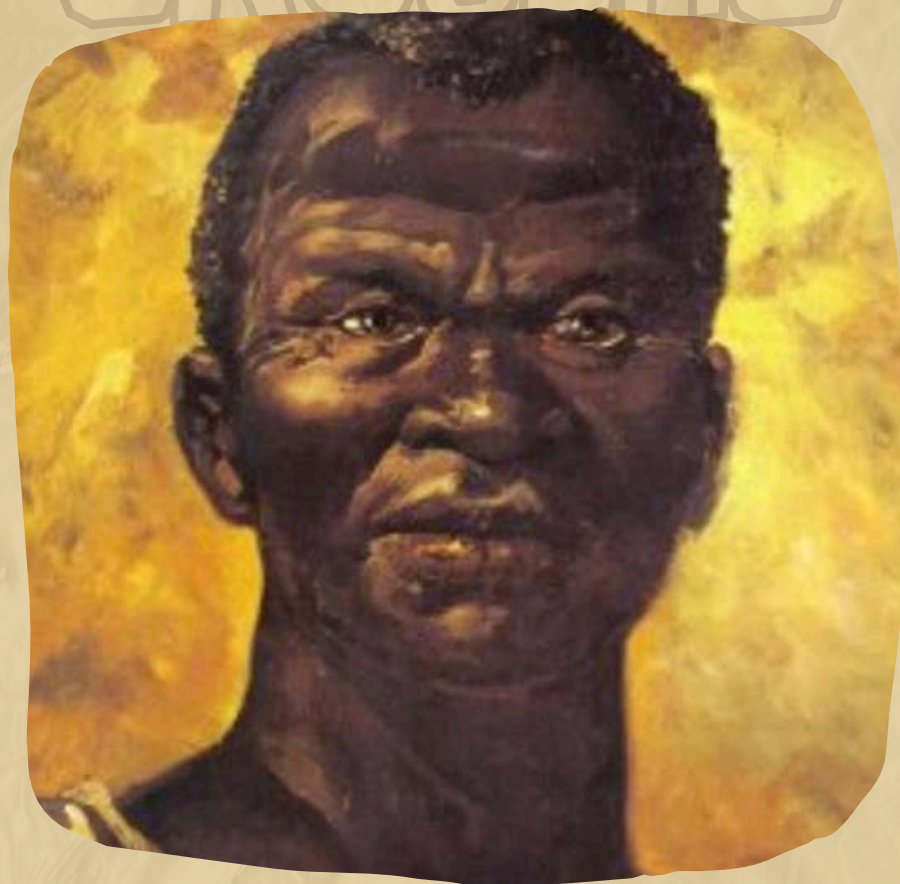
Feito isso, passe o lápis entre os cortes e estarão prontos o brinde!



Acesse o QR code abaixo e você irá encontrar os arquivos necessários para realização das atividades deste encontro.

ORGULHO

Zumbi e Martin
Luther King:
símbolos da
resistência
contra a
escravização e o
racismo



Encontro

4

ORGULHO

ENCONTRO 5: Zumbi e Martin Luther King: símbolos da resistência contra a escravização e o racismo:



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ QUEBRA CABEÇA COM AS FOTOS DE ZUMBI E MARTIN LUTHER KING;
- ✓ DOIS ENVELOPES – CADA UM COM ESSAS DUAS PERGUNTAS:
 - . COMO ME CHAMO?
 - . QUEM SOU EU?
- ✓ MINIBIOGRAFIA DOS PERSONAGENS – PARA O JOGO “SABE OU NÃO SABE”?
- ✓ SINO/ALGUM INSTRUMENTO QUE FAÇA UM SOM SEMELHANTE AO SINO.
- ✓ BRINDES PARA EQUIPE VENCEDORA.
- ✓ DATA SHOW/TV PARA EXIBIR OS VÍDEOS ABAIXO:

ZUMBI:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=TOV-K5AGHTU](https://www.youtube.com/watch?v=TOV-K5AGHTU)

MARTIN LUTHER KING:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=XNQ4TABS_Y](https://www.youtube.com/watch?v=XNQ4TABS_Y)

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

POESIA E IMAGENS.

A LEITURA SERÁ:

REFLEXIVA E EM VOZ ALTA.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

COMO FAREMOS

MOMENTO 1:

Motivação: Adivinha quem sou eu?

O/A professor precisará construir o **quebra cabeça** com imagens reais de **Zumbi e Martin Luther King**. Veja como na seção “Oficina pedagógica”.

Para essa atividade, a turma precisará ser separada em dois grupos/equipes. (os alunos poderão fazer a escolha, ou por ordem alfabética: A-L e do M-Z ou critério do educador/a); O/A professor/a deve entregar um envelope de papel madeira para cada equipe, contendo as peças, e estipular um tempo entre 5 e 10 minutos para que montem o quebra cabeça.

Quando conseguirem montá-lo, devem reunir-se, pensarem juntos e responderem às perguntas que estarão dentro do envelope: “Como me chamo?”/“Quem sou eu?”.

Ganha a equipe que conseguir formar o quebra-cabeça e responder primeiro às questões. Para isso, o professor/a dará um tempo de três a quatro minutos, aproximadamente.

MOMENTO 2:

O/a professor/a deve anotar no quadro branco as respostas dadas pelas equipes, cada uma das quais terá até três chances para tentar acertar. Caso não acertem, o/a professor/a deve partir dos nomes citados para apresentar a identidade desses sujeitos, justificando as respostas erradas – não pode dar dicas sobre a personalidade que aparece no quebra-cabeça.

MOMENTO 3:

Com as equipes ainda formadas, os alunos devem observar as imagens e pensar sobre algumas perguntas que o/a professor/a lançará:

- ✓ Quem são?
- ✓ Onde moram?
- ✓ Qual profissão?
- ✓ Por que será que a professora escolheu esses rostos para o quebra-cabeça?
- ✓ Alguém já viu um deles em algum meio de comunicação (T.V., computador, celular, redes sociais), já viu em algum livro?
- ✓ De que país eles são?
- ✓ O que fazem?

Enquanto os alunos pensam sobre as questões lançadas, o/a professor/a poderá fixar o quebra-cabeça numa cartolina e deixar exposto em uma das paredes da sala, lado a lado. (Antes disso, poderá virar o quebra-cabeça e passar uma fita adesiva transparente ou dupla face, para prender as peças, só assim os fixar na parede, para que não desmonte.)

MOMENTO 4:

Vamos dar um zoom nesses homens que são referência na luta contra o preconceito e o racismo, na história e cultura africana e afro-brasileira, vendo a biografia deles nos vídeos abaixo:



Zumbi: <https://www.youtube.com/watch?v=TOV-k5AGhtU>

A história de Zumbi dos Palmares:

Clique aqui

Martin Luther King: https://www.youtube.com/watch?v=Xnq4TaBSY_Y



Clique aqui

O/A professor/a, junto com os alunos, poderá ler as páginas 28-33 do livro *Amoras*, explorando os textos verbais e não-verbais, as informações dos vídeos e da pesquisa que realizaram em casa, a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

Agora é a hora de os alunos apresentarem as respostas à pergunta que foi feita no final da aula passada. O/A professor/a pode retomar a questão que deixou no encontro passado: "O que você já fez/faz para ajudar uma pessoa?". A partir das respostas dos alunos, mostrar o quanto as atitudes e práticas de Zumbi e Martin Luther King conseguem, até hoje, ajudar pessoas.

MOMENTO 5:

JOGO: SABE OU NÃO SABE?! (Tema: Biografias de Martin Luther King e Zumbi)

Aproveitando ainda a divisão da sala em equipes, o/a professor/a poderá explicar as regras do jogo "Sabe ou não sabe?!" e executá-lo.

O/A professor/a deve organizar a sala para o jogo, de forma que o birô fique ao centro e uma equipe à sua direita e outra à sua esquerda.

Cada equipe pode escolher um representante para correr e bater no sino, ou fazer revezamento para esse momento, fica a critério dos alunos.

No fundo da sala de aula, sobre a mesa ou carteira, o/a professor/a poderá dispor um sino, um chocalho, ou outro objeto que reproduza um som que se assemelhe ao de um sino. Quem chegar primeiro e bater o sino terá a chance de responder à pergunta realizada pelo/a professor/a

Caso a equipe que bateu o sino não acerte, a chance de responder passa para a outra equipe, e caso nenhuma das equipes consiga responder a pergunta feita pelo/a o professor/a, imediatamente a pergunta ficará guardada para ser repetida ao final do jogo, dessa forma as equipes têm um tempo a mais para pensarem e tentarem responder. Porém, se mesmo assim, ainda não conseguirem, o/a professor/a deve responder.

Vence a equipe que conseguir responder mais perguntas. O/A professor/a deve organizar brindes para a equipe vencedora, podendo ser um bombom, um chocolate, pulseiras feitas de miçangas coloridas, fica a seu critério.

O/A professor/a poderá encerrar a aula realizando uma roda de conversa, onde as crianças em dupla socializem o que encontraram na pesquisa solicitada no último encontro: Pesquise sobre lideranças negras que lutaram ou lutam pela igualdade racial.

Para pensar e responder no próximo encontro....

O/A professor/a encerra a aula deixando para a turma duas atividades:

.....
A primeira é responder ao seguinte questionamento: Qual a fruta de que você não gosta? Comente.

A segunda é fazer uma pesquisa sobre as frutas que tem origem africana, mas nós pensamos que são brasileiras. Não esqueça de anotar no caderno e trazer em nosso próximo encontro.
.....

JOGO: SABE OU NÃO SABE?

As perguntas para esse jogo podem ser acessadas na seção Questões do jogo: "SABE OU NÃO SABE?".





LEITURA FORMATIVA PARA O PROFESSOR:

Nessa seção serão indicados textos para que o/a professor/a se informe sobre o assunto abordado na aula, caso não possua ainda essas leituras.

O/A professor/a pode ler antes sobre o assunto os seguintes textos:

Texto 1:

Biografia de Zumbi – Flávio dos Santos Gomes. Zumbi dos Palmares: histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma. 2011. Pp60-71.

Texto 2:

Biografia de Martin Luther King – Martin - Martin Luther King. Gabriela Bauerfeldt. Editora Mostarda, 2019.

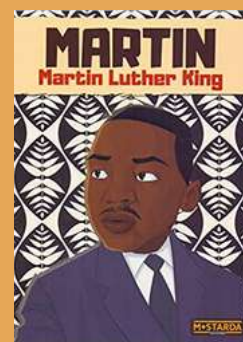
Texto 3:

PRECONCEITO, RACISMO E DISCRIMINAÇÃO - Simone de Alcantara Savazzoni
Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/search/authors/viewirstName=Simone%20de%20Alcantara&middleName=&lastName=Savazzoni&affiliation=&country=>

 [Clique aqui](#)



Nesta obra, Flávio Gómez elabora uma biografia de Zumbi dos Palmares a partir de uma rica documentação, explorando como a figura se transformou em herói contra a escravidão e um símbolo contra o preconceito racial.



Esta obra conta a história de um dos principais líderes do movimento pelos direitos civis afro-americanos, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, homem famoso por sua não-violência e amor ao próximo.



O preconceito, o racismo e a discriminação estão profundamente arraigados e sustentam o pensamento e a ação em todos os níveis da sociedade; são realidades que permeiam a vida de muitas pessoas, trazendo-lhes consequências morais, materiais e psicológicas gravíssimas. Essas questões devem ser enfrentadas por meio de ferramentas e regulamentos sociais que buscam mudar esse paradigma horrível.

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:

Questões:



✓ Na página 26, o autor faz referência a Martin Luther King. Quem foi ele? O que você já ouviu sobre ele? Comente.

✓ No texto da página 26, o autor revela uma característica de Martin Luther King: "gentil". O que faz uma pessoa ser gentil?

✓ Olhando a imagem da página 27, você concordaria ou não com essa qualidade? Você poderia falar alguma outra característica apenas observando a imagem? Comente.

✓ Na página 28, o autor faz referência a Zumbi dos Palmares. Quem foi Zumbi dos Palmares? Você já ouviu falar dele? O que ouviu? Comente.

✓ No texto da página 28, o autor escreve: "Ao vê-la, Zumbi dos Palmares diria: - Nada foi em vão." O que não teria sido em vão?

Observando as imagens das páginas 28 e 29:

✓ O que podemos identificar?

✓ Onde estão esses homens?

✓ Por que um homem está vestido e o outro não? Você pode imaginar o que eles estão fazendo?

✓ Pelas expressões no rosto deles, como eles estão se sentindo nesse lugar? Comente.

✓ De acordo com o vídeo, por que mataram Martin Luther King? Você concorda com esse fato? Por quê?

✓ Você ajudaria alguém a fugir, caso essa pessoa estivesse sofrendo e sendo maltratada? Comente como faria.

✓ Na sua opinião, é justa a luta pela igualdade comandada por Zumbi dos Palmares?

✓ De acordo com o vídeo, por que mataram Zumbi dos Palmares? O que fizeram com o corpo dele? Por quê?

✓ Na sua opinião, é justa a luta pela igualdade comandada por Martin Luther King?

✓ Pensando no que vimos e ouvimos, nos textos, nos dois vídeos, e na pesquisa que você realizou, o que esses homens/mulheres tinham em comum? Eles tinham algo diferente?

✓ A história de vida, luta e morte desses dois homens nos ensinam algo? Comente.

O/A professor deve finalizar a aula lendo a biografias dos dois líderes: Zumbi e Martin Luther King.

Oficina pedagógica

Vamos produzir os materiais que usaremos nesse encontro

Quebracabeça

O/A professor precisará construir o quebra cabeça com imagens de Zumbi e Martin Luther King. Para isso, pode usar a impressora e imprimir as fotos dos dois líderes, e dois moldes de quebra cabeça, em tamanho painel/pôster. Depois, deve colar as folhas que formam o rosto de Zumbi e outro de Martin Luther King em uma superfície espessa como papelão ou cartolina, isopor, ou algum outro material que esteja disponível em sua realidade, e na parte de trás cole os moldes do quebra-cabeça.

Espera secar e recorte as peças. E para que o quebra cabeça fique mais encorpado e não se destrua durante o manuseio, plastifique-o com papel contato, ou mesmo passe a fita adesiva transparente larga, em cima da imagem, impermeabilizando as peças e tornando-as mais duráveis.

A moldura ao lado serve como guia para a montagem do quebra cabeça e pode também ser usada para deixar exposto na sala como uma obra de arte. Fica a seu critério.



Brindes: pulseiras de miçangas

Você pode comprar pronto ou fazer você mesmo/a.



Accesse o QR code abaixo e você irá encontrar as instruções e lista de materiais que serão necessários para construir esse tiro ao alvo.



Encontro

5

ALIMENTOS QUE VIERAM DA ÁFRICA

ENCONTRO 4: ALIMENTOS QUE VIERAM DA ÁFRICA



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ Cópias da receita: Qumbe - Doce de Coco Africano (pode ser substituída por outra, fica a seu critério).
- ✓ Ingredientes para realizá-la;
- ✓ Placa de isopor/caixa com areia;
- ✓ Imagens de frutas/frutos/raízes (coco, melancia, abacate, banana, amora, abacaxi, jaca, mamão, café, dendê);
- ✓ Uma varinha com um anzol (feito com um pedaço de arame, de cadernos velhos e uma linha para amarrar o anzol na varinha);
- ✓ Uma bandeja;
- ✓ Placas com imagens e nomes das frutas e um pouco da sua história de origem.
- ✓ Texto informativo: "Origem dos Alimentos Presentes na Culinária Brasileira".

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

NA LEITURA DE HOJE

TEREMOS:

RECEITA E TEXTO INFORMATIVO
A LEITURA SERÁ?!
EM VOZ ALTA
MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.



LEITURA FORMATIVA PARA O PROFESSOR:

PAIVA, Maria da Conceição. A presença africana na culinária brasileira: sabores africanos no Brasil. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11216/1/mariadaconceicaopaiva.pdf>

CLIQUE AQUI



COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

Motivação: “pescaria” dos alimentos

Sugestiona-se iniciar esse momento com a “pescaria”. Cada criança terá uma chance de “colher” um alimento. À medida que os alimentos forem sendo “colhidos”, as crianças devem ir separando-os: de um lado do birô, colocam o que eles pensam que são brasileiros; do outro, os que pensam que vieram de outros países/continentes.

A cada alimento “pescado”, o/a professor/a poderá iniciar uma rodada de perguntas, como as que estão abaixo:

- ✓ Quem conhece essa fruta?
- ✓ Já experimentou?
- ✓ Gostou?
- ✓ Com ela podemos fazer que comidas?
- ✓ Sabe de onde ela veio?
- ✓ Como ela chegou no Brasil?
- ✓ Como é o ciclo de vida dessa planta?
- ✓ Existe no quintal de casa? Por quê?

MOMENTO 2:

O/A professor/a deve construir, junto com os alunos, algumas placas com texto, imagem e nome do alimento. Para isso, deve levar para a sala de aula uma estrutura semipronta da placa, para apenas finalizar em sala (os elementos que irão compor a placa devem ser levados impressos para que o aluno recorte, cole e assim construa a placa que será usada em outro momento).

MOMENTO 3:

A turma deve ler as páginas 16 -21 do livro Amoras, explorando texto e imagens a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

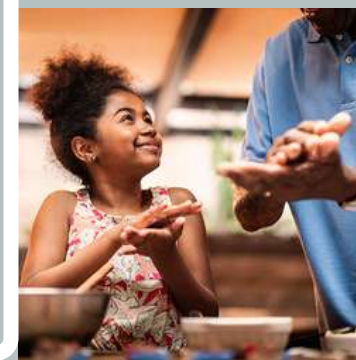
MOMENTO 4:

O/A professor/a pode retomar a questão que deixou no encontro passado: Qual a fruta que você não gosta? Comente.

Agora é a hora dos alunos apresentarem a pesquisa, que foi solicitado/a pelo/pela professor/a no encontro passado: quais as frutas que têm origem africana, mas nós pensamos que é brasileira?

Apresentar a receita: Qumbe - Doce de Coco Africano.

(O/a professor/a pode fazer a receita na escola junto com os alunos.)



Qumbe - Doce de Coco Africano.

♥ Ingredientes

2 xícaras (chá) de coco ralado seco e sem açúcar
1/2 xícara (chá) de leite de coco
1 e 1/2 xícaras de açúcar refinado
1/2 xícara de leite
1/4 xícara (chá) de farinha de trigo
Coco ralado para envolver os docinhos

♥ Preparo

Hidrate o coco com o leite de coco e reserve.
Em uma panela coloque o açúcar e leve ao fogo até ficar cor de caramelo. Adicione o coco hidratado, o leite e a farinha de trigo.
Cozinhe por mais uns 5 minutos.
Deixe esfriar completamente.
Pegue pequenas porções, faça bolinhas e passe no coco ralado.

Para ter acesso a receita, acesse:

<https://caramelow.com/qumbe>



Aponte a
câmera do
seu QRcode e
e saiba mais

MOMENTO 5:

Vamos dar um zoom explorando o ingrediente coco. Expor sobre a origem da fruta e sua relação com a África. Conversar sobre a influência africana na culinária brasileira, a partir do texto *Origem dos alimentos na culinária brasileira*.

MOMENTO 6:

Reproduzir a receita com eles, ou pelo menos em parte, no espaço da sala de aula (já que não podemos entrar todos na cozinha da escola).

Em seguida, o/a professor/a irá se deslocar para a sala do terceiro/quarto ano, para que as crianças apresentem os conhecimentos adquiridos sobre os alimentos que herdamos do continente africano a partir da colonização, apresentando em placas individuais as imagens e descrevendo as características dos alimentos e o país de origem. (Essas são as placas que foram construídas em sala; é o momento de retomá-las.)

O/A professor/a poderá conduzir os alunos na apresentação da receita e, em seguida, degustar os docinhos com os alunos da sala que forem visitar, dividindo o conhecimento adquirido e socializando saberes.

Ao retornar para a sala de aula, o/a professora/a pode colar as placas na parede da sala, formando um mural com o título: "Alimentos que vieram da África".



Exemplo de placa que pode ser confeccionada, ou usando a ferramenta digital CANVA, ou o/a professor/a pode fazer manualmente, imprimindo apenas as imagens e colando-a numa folha de papel A4 (40 quilos), e abaixo, poderá escrever o texto sobre a árvore frutífera.

Para pensar e responder no próximo encontro...

.....
O que você mais gosta em você? Comente.
.....



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:



Que outra fruta poderíamos usar para compará-la à criança como fez Emicida em seu livro? Justifique.

No texto da página 16, o autor nos diz que “as pretinhas são o melhor que há”, no texto ele está se referindo à fruta, ou ele está usando a palavra pretinha para falar sobre a cor da criança? Comente.

A palavra pretinha é usada para elogiar ou criticar pessoas? No livro *Amoras* qual o sentido dessa palavra então?

Na página 20, Emicida escreve: “quanto mais escuras, mais doces”, na sua opinião o que o autor quis nos dizer com essa frase?

Observe as imagens nas páginas 30 e 31, leia o texto em silêncio, pense sobre ele e responda: por que “nada foi em vão soou como canto para os ouvidos do pai da menina”?

Qual o significado da fruta em cima da cabeça do pai da menina na página 32? Comente.



Encontro 6

Espelho, espelho meu!



ENCONTRO 6 – Espelho, espelho meu!



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ Caixa com espelho
- ✓ Avatares construídos no primeiro encontro;
- ✓ Bolas de sopro;
- ✓ Música: "Tudo bem ser diferente", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kxgobkrU4Sg>

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS

POESIA E IMAGENS
A LEITURA SERÁ:
COMPARTILHADA



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

LEITURA DE FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR:



COMO FAREMOS:

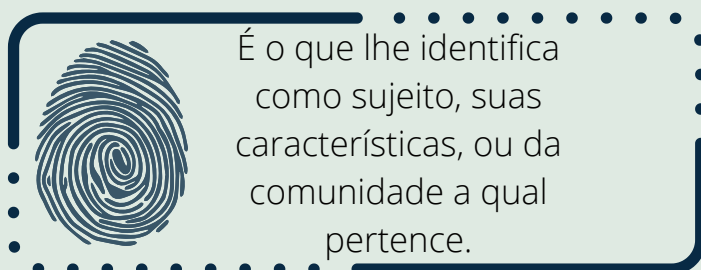
MOMENTO 1:

Sugestionamos que, nesse encontro o/a professor/a organize a sala em semicírculo/círculo e iniciará a aula retomando a pergunta que lançou no final do encontro passado: O que você mais gosta em você? Comente. Quando todos concluírem suas colocações, o/a professor/a poderá retomar a dinâmica da caixa com o espelho, para que os alunos possam se olhar e talvez se perceber com outras características ou identificar traços físicos que no primeiro encontro eles não reconheciam como seus.

Em seguida, o/a professor/a deve retomar os avatares que foram construídos no primeiro encontro. Para isso, o/a professora pode espalhar pelo chão os avatares, e as crianças podem passear pela sala e encontrar o seu, pegá-lo e sentar-se, para que assim possam em seguida, numa roda de conversa, expressar se mudariam algo no seu avatar. O quê? Por quê?

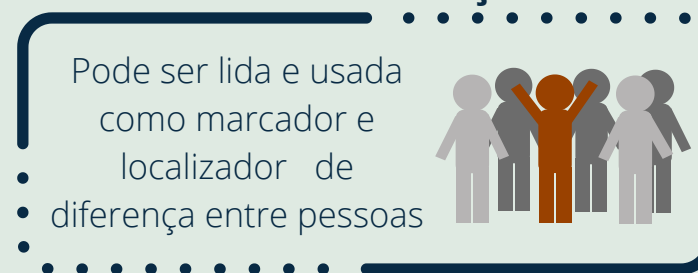
A partir da observação das características de cada avatar que foi elaborado no primeiro encontro desta sequência didática, as crianças, mediadas pelo /a professor/a, podem conversar e observar as diferenças e identidades que existem na sala de aula. O/A professor/a nesse momento pode expor e conceituar para os alunos os verbetes "identidade" e "diferenças", mostrando o significado de cada palavra e como elas nos ajudam a entender que ser diferente não é negativo e que nossa identidade é construída a partir de nossas características e particularidades, sejam elas sociais, físicas e/ou culturais.

IDENTIDADE



É o que lhe identifica como sujeito, suas características, ou da comunidade a qual pertence.

DIFERENÇA



Pode ser lida e usada como marcador e localizador de diferença entre pessoas

MOMENTO 2:

Ouvir a música "Tudo bem ser diferente", e dar continuidade a conversa sobre o respeito as diferenças, e a identidade de cada um. O/A professor/a pode ler em voz alta uma estrofe de cada vez, fazendo pausas para a conversa sobre o que a música nos fala.



Ouvir a música "Tudo bem ser diferente"
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kxgobkrU4Sg>



[Clique aqui](#)

MOMENTO 3:

Após a conversa, o/a professor/a solicitará que os alunos passem a mão embaixo da cadeira. Eles encontrarão uma bola de sopros. Ao comando da professora, todos devem enchê-la até estourar. Dentro de alguns balões, haverá perguntas numeradas, em outros papéis vazios. As questões que devem estar nos balões estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

MOMENTO 4:



Pedir para que as crianças cantem a música "Tudo bem ser diferente". Fazer a gravação das crianças cantando, podendo ser só a voz (e posteriormente fazer uma montagem com as fotos das crianças e música – um “clipe” musical, usando o aplicativo *Capcut* ou outro que desempenhe a mesma função), ou um pequeno vídeo, que deve ser guardado e poderá para ser exposto durante o momento final da sequência didática.

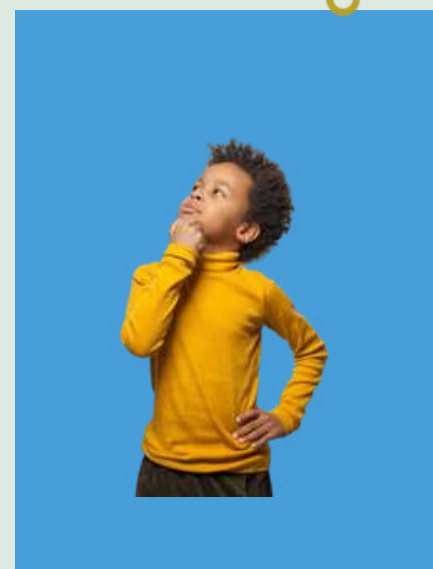
Para pensar e responder
no próximo encontro...



.....

**Você já ouviu a expressão *black power*?
Onde? Sabe o significado?**

.....



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS

Questões: (devem estar dentro da bola de sopro)



- ✓ Sobre o que nos fala o livro Amoras?
- ✓ O que a menina do livro quis dizer com a frase: “que bom que eu sou pretinha também”?
- ✓ Você se achou parecido/a com a menina do livro? Comente.
- ✓ O que você achou mais interessante no livro?
- ✓ Sobre as imagens presentes ao longo do livro, qual a que mais agradou você? Há alguma que você não gostou? Comente.
- ✓ Você já tinha lido algum outro livro/texto em que aparecesse a palavra identidade?
- ✓ Você já tinha lido algum outro livro/texto em que tivesse personagens negros na história?
- ✓ Dos personagens apresentados no livro, qual você já conhecia?
- ✓ Dos personagens apresentados no livro, qual você mais gostou? Por quê?
- ✓ No livro o autor apresenta os vários nomes que são usados na África para se referir a Deus. Dos nomes que Emicida apresenta, você já conhecia algum? Gostou de conhecer? Comente.
- ✓ Você gostaria de ler outros livros que trazem personagens negras? Comente.
- ✓ Na página 14, o autor escreve a seguinte frase: “Me esforço para ensinar mas foi com eles que aprendi”. A quem o pronome “eles” está se referindo? Quem ensinou algo para o narrador da história?
- ✓ Na página 36, a menina faz uma reflexão sobre o que o pai lhe diz: “que bom que eu sou pretinha também”. O que a fez ficar feliz e chegar a essa conclusão?
- ✓ O que você aprendeu com a leitura desse livro? Comente.



LEITURA FORMATIVA PARA O/A PROFESSOR/A:


Nessa seção serão indicados textos para que o/a professor/a se informe sobre o assunto abordado na aula, caso não possua ainda essas leituras

O/A professor/a pode ler antes sobre o assunto os seguintes textos:

Texto 1:


Documentos de identidade – Tadeu Tomaz da Silva
Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%C3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf

 [Clique aqui](#)

Texto 2:

Tadeu Tomaz da Silva (org.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. Disponível em: <https://tonaniblog.files.wordpress.com/2019/03/tomaz-tadeu-identidade-e-diferenc3a7a.pdf>

 [Clique aqui](#)



O que este livro apresenta é um mapa que traça a pesquisa curricular desde suas origens na década de 1920 até a teoria pós-crítica atual. Em capítulos curtos, o autor nos dá em linguagem direta uma visão abrangente dos principais pontos do currículo.



Questões de identidade e diferença estão no centro da teoria social e da prática política hoje. Do ponto de vista dos estudos culturais, portanto, os três ensaios que compõem este volume tentam, de diferentes maneiras, traçar os contornos dessa questão. Aplicável aos campos da antropologia e da sociologia.



Encontro



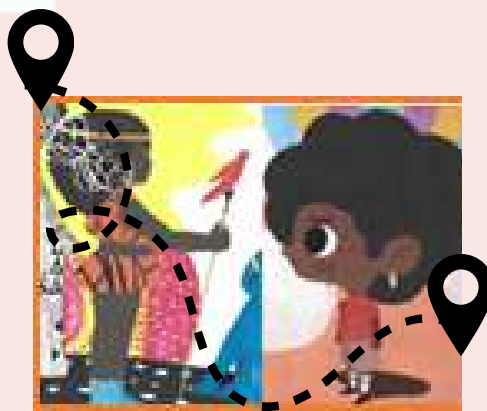
**Apresentação da
obra literária
O mundo no Black
Power de Tayó**

ENCONTRO 7: Apresentação da obra literária

O mundo no *Black Power* de Tayó, de Kiusam de Oliveira



Em alguns dos encontros que seguem, iremos aproximar as obras *Amoras* e *O mundo no black power* de Tayó. Sinalizaremos esse momento com as imagens das personagens, na seção RETOMANDO AMORAS.



Para esse momento de apresentação da obra, o/a professor/a deve explorar todos os elementos que compõem o livro: capa, contracapa e as informações e imagens ali contidas; biografia dos autores; as imagens dentro e fora do texto; as cores; o título; o glossário; o texto. Não poderá deixar de fora nenhum elemento!



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓PISTAS – CAÇA AO TESOURO;
- ✓REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO;
- ✓LIVRO: *O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ*;
- ✓DATA SHOW/TV.
- ✓VÍDEO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1JBVUQIXYK4&t=393S](https://www.youtube.com/watch?v=1JBVUQIXYK4&t=393S)



NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DIGITAL – VÍDEO.

A LEITURA SERÁ?!

REALIZADA PELA CONTADORA DE HISTÓRIA DIGITAL

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

 **Clique aqui**

COMO FAREMOS:

MOMENTO 1

O/A professor/a pode informar para os alunos que, dentro da escola, estão escondidas pistas sobre o que vamos conhecer no encontro de hoje. (As pistas são as palavras que compõem o título do livro, mais o desenho de cada, o nome da autora, da editora e o símbolo do aplicativo YOUTUBE.)

Informar ainda que, os alunos em duplas, devem sair pela escola caçando essas pistas. Para cada dupla, deve-se estipular 2 minutos. Cada dupla deve trazer apenas uma pista, para que assim todos participem.

À medida que as pistas forem sendo encontradas, devem ser afixadas no quadro branco. Ao final, quando todas forem encontradas a turma se une para tentar descobrir qual será o nosso novo objeto de estudo: o livro. E o símbolo do YOUTUBE, será a pista para o nosso momento seguinte: Assistir ao vídeo - que será a contação de *O mundo no black power de Tayó*.

MOMENTO 2:

Antes da exibição do vídeo, o/a professor/a poderá realizar uma roda de conversa. Agora é a hora de retomar a questão deixada para ser pensada no último encontro: Você já ouviu a expressão “black power”? Onde?

A partir da capa e da contracapa do livro, o/a professor deve iniciar uma conversa com a turma. Para guiar esse momento, a título de sugestão, apresentamos algumas perguntas que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

MOMENTO 3

Após essa conversa, o/a professor/a deve realizar a contação de história. Para tanto, utilizará o vídeo disponível neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=1JBVuQIXYk4&t=393s>

Quando concluir a exibição do vídeo, o/a professor/a poderá distribuir cópias do livro para que os alunos tenham contato com a obra física.



O vídeo mostra a contação do livro *O mundo no black power de Tayó*, uma garotinha negra e cheia de orgulho de seu cabelo Black Power. Ela representa, nessa história, o poder da autoestima e da autoaceitação ainda na infância.



Para assistir o vídeo, clique no link
<https://www.youtube.com/watch?v=1JBVuQIXYk4&t=345s> :



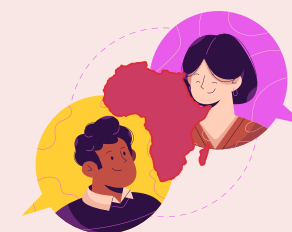
**Para pensar e responder
no próximo encontro...**

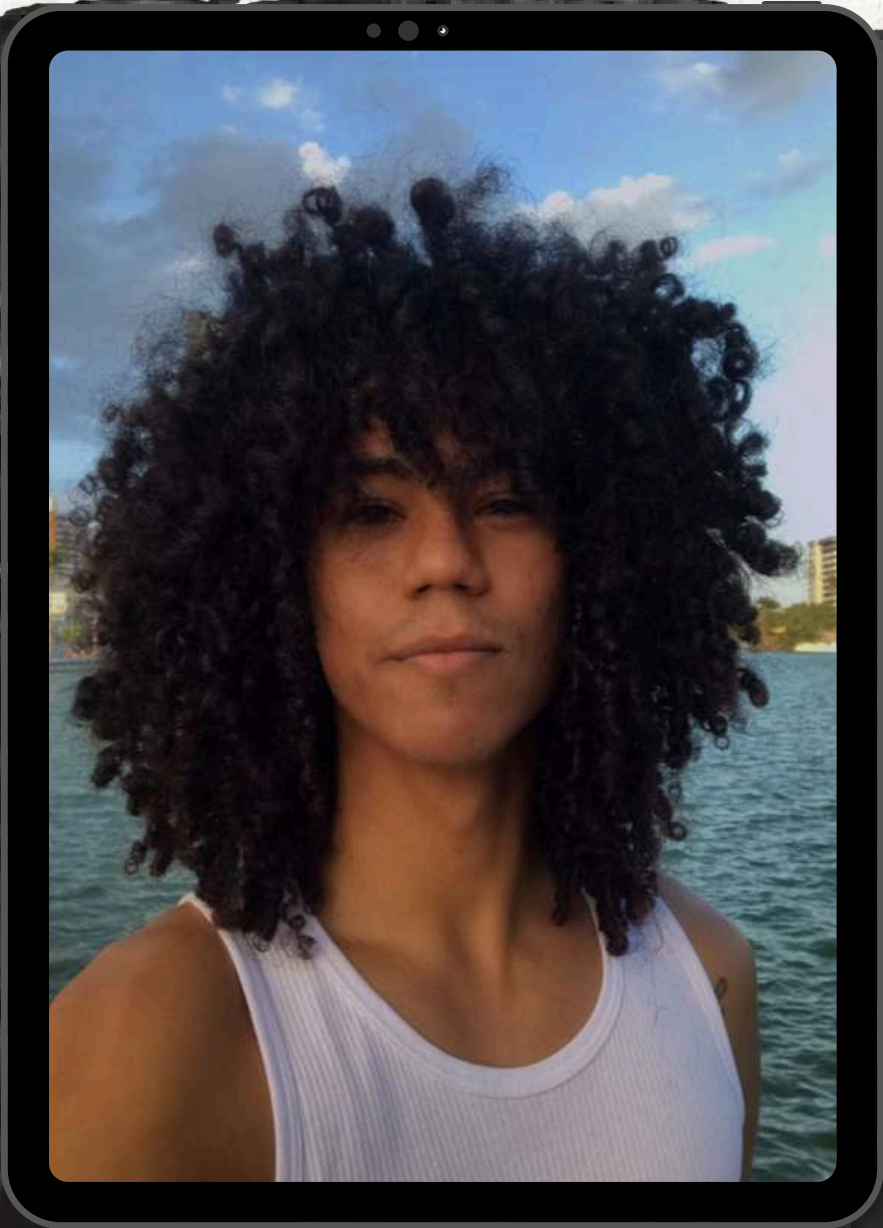


.....
Você se acha poderoso/a? Comente.
.....

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS

- ✓ Observando a capa e a contracapa do livro, o que podemos esperar dessa história?
- ✓ Que imagem/imagens você pode apontar que aparecem na capa e contracapa?
- ✓ Quem serão e como serão as personagens?
- ✓ O que ou quem será que é Tayó?
- ✓ Que tipo de história o livro trará... piadas? terror? comédia? O que você nos diz. Comente.
- ✓ Na sua opinião, a história do livro *O mundo no Black Power de Tayó* acontece em qual lugar? Por que você pensou nesse lugar?
- ✓ Esse livro lembra algum outro que você já leu? Qual?





Encontro



8

A beleza também é negra!

ENCONTRO 8 – A beleza também é negra!



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ Caixa de som e a música "Eu sou" - WD;
- ✓ Letra da música "Eu sou", impressa;
- ✓ Envelopes para colocar a letra fatiada e questões para serem debatidas;
- ✓ Texto informativo: "Confira as 10 maneiras de contribuir para uma infância sem racismo"
- ✓ Vídeo: Tour pelo meu rosto.

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

LETRA DE MÚSICA E IMAGENS.

**A LEITURA SERÁ?!
COMPARTILHADA**



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

Retomando "Amoras"

1

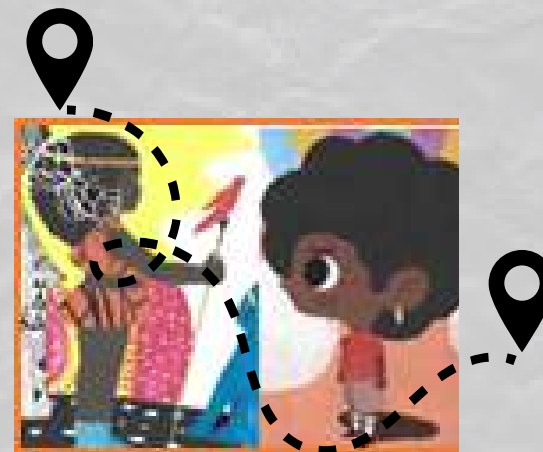
Esse encontro está alinhado com os ENCONTROS: 1, 4 e 6 de *Amoras*.

2

Nesse encontro, o professor/a aproximará as obras *Amoras* e *O Mundo no Black* de Tayó!

3

Nesse momento o/a professor/a deve lembrar o que fora discutido em *Amoras*, e fazer uma ponte com o que será dialogado hoje - ou seja - o/a professor/a deve pontuar as proximidades entre e *O mundo no black power* de Tayó e *Amoras*.





LEITURA FORMATIVA PARA O/A PROFESSOR/A:

Nessa seção serão indicados textos para que o/a professor/a se informe sobre o assunto abordado na aula, caso não possua ainda essas leituras


Para o/a professor/a se apropriar de alguns conceitos, sugerimos a leitura dos seguintes textos teóricos

Texto 1: RACISMO: Preconceito de cor e racismo no Brasil. Antônio Sérgio Alfredo Guimarães.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ra/a/B8QfF5wgK3gzDNdk55vFbnB/?format=pdf&lang=pt>  **Clique aqui**


Texto 2: REPRESENTATIVIDADE: DESS, C. Notas sobre o conceito de representatividade. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-30, 2022. DOI: 10.5965/1414573101432022e0206.

Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21115> Acesso em: 8 ago. 2022.

 **Clique aqui**

Texto 3: EMPODERAMENTO: BERTH, Joice. O que é empoderamento? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
Disponível em:

<https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>

 **Clique aqui**



A autora analisa a formação do campo temático da pesquisa sobre relações raciais brasileiras na década de 1940 e sua superação no estudo da identidade racial e do racismo na década de 1970, buscando especificar a história da significação teórica de dois conceitos: preconceito de cor e racismo.



Este artigo oferece algumas reflexões sobre as influências éticas, estéticas, políticas e sociais que permeiam as minorias na sociedade.



Este livro nos traz uma discussão sobre a teoria do empoderamento com base em diversas matrizes teóricas atualmente dedicadas ao tema. São pensadores que entendem o empoderamento como uma aliança entre a consciência crítica e a tradução para a prática.

COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

Para esse momento o/a professor/a deve organizar a sala em U. Poderá, na entrada, entregar para os alunos as letras P e M (perguntas e música, respectivamente, que estarão numeradas). Quando os alunos forem chegando e sentando, pedir que guardem a letra que receberam. (No momento 4 ela será usada).

Antes de começar as atividades com a obra literária *O mundo no black power de Tayó*, o/a professor/a poderá retomar a obra *Amoras*:



RETOMANDO AMORAS: Nesse momento, o/a professor/a poderá retomar as discussões realizadas com a obra literária *Amoras*, no Encontro 4 – Zumbi e Martin Luther King, para ativar a lembrança dos alunos sobre a importância dos líderes para ajudar outras pessoas a repensarem seus comportamentos e ações, assim como ajudar as pessoas a reconhecerem seus direitos de ser quem são, independente do lugar onde estejam (país, cidade, continente), da sua cor, raça, ou lugar social – economicamente falando.

Neste momento, sugestiona-se o/a professor/a deve conduzir os alunos a refletirem sobre como conhecer os direitos à igualdade contribui na forma como cada um/uma se posiciona diante dessa sociedade que segrega, separa e discrimina (pela cor, cabelo, beleza, corpo, economicamente), refletindo na vida de cada um de nós.

Em seguida, poderá retomar a pergunta deixada no final do último encontro: Você se acha poderoso/a? E fazer uma ponte entre o podemos fazer e o que fazemos, como Zumbi e Martin Luther King (poder de convencer pelo diálogo, poder de liderança...)

Motivação:

O/A professor/a pode lançar a seguinte pergunta para a turma: vocês conhecem alguma música que fale sobre beleza, força, que incentive ser bom para si próprio? Se sim, poderá pedir à criança que cante, ou fale, caso lembre da letra apenas...

Caso as crianças não lembrem ou conheçam, o/a professor/a pode citar o título, ou trechos de outras músicas para exemplificar. Pode ficar à vontade para cantar as seguintes canções:

<https://www.youtube.com/watch?v=xoaJyoDnvQ4> – Linda e preta de Nara Couto;

<https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1Wko> – Menina pretinha da Mc Sofia;

<https://www.youtube.com/watch?v=eIT5P7O132s> – Identidade de Alessandra Crispim;

<https://www.youtube.com/watch?v=8sz3Ffp0Qz4> – Negro é lindo de Jorge Ben;

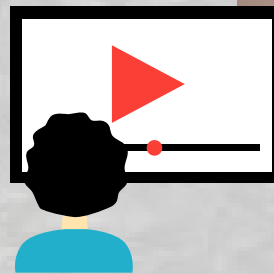


O/A professor/a entrega a cópia do livro *O mundo no Black Power* de Tayó, para os alunos lerem individualmente as páginas de 8 a 16, do livro. Em seguida, poderá abrir uma roda de conversas pautada nas questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS. - Essas questões deverão estar dentro de envelopes.

MOMENTO 2:

Nesse momento **Vamos dar um zoom**, nos traços físicos dos africanos, conversando sobre o conceito de diversidade e belezas que existem no mundo, empoderando os sujeitos negros, como faz Tayó.

Sugerimos que o/a professor/a antes da exibição do vídeo, informe aos discentes que devem obedecer com atenção a imagem central do vídeo, e como vai ser descrita cada parte do rosto, se possível peça para anotarem uma palavra que chamou mais atenção para cada elemento apresentado, pois esses mesmos traços são exaltados e ilustrados no livro *O mundo no Black power de Tayó*, no intuito de empoderar a beleza que é tão comum no nosso pai, mas ainda não é tão valorizada.



MOMENTO 3:

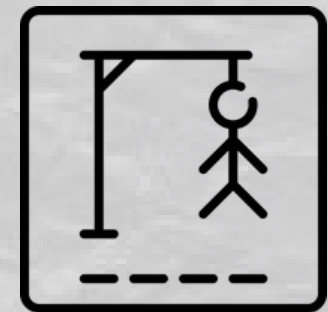
Para esse momento, sugestionamos iniciar com a brincadeira: o jogo da força, usando essas três palavras: EMPODERAMENTO, RACISMO e REPRESENTATIVIDADE e deixá-las escritas no quadro.

Ainda na roda de conversa, o/a professor/ deve colocar a música “Eu sou” – WD, para que ser ouvida pela turma. Os alunos poderão cantar caso a conheçam.

Para a realização da brincadeira, o/a professor/a poderá organizar a sala em U, e deixar escrita as três palavras em caixa alta. Inicialmente, sugere-se perguntar se alguém sabe o que elas significam. Daí, pode-se esperar que os alunos formulem seus comentários e estabeleçam suas participações, anotando no quadro as possibilidades de respostas dadas e informando que, ao fim da aula, serão retomados os conceitos e confrontados para confirmar ou refutar as respostas dadas.

Em seguida, o/a professor/a poderá entregar a letra da música impressa e dialogar a partir dos textos lidos (*O mundo no Black Power de Tayó* e a música *Eu sou*) sobre três aspectos: EMPODERAMENTO, RACISMO e REPRESENTATIVIDADE.

No trabalho com os alunos, na sala de aula, deixamos como sugestão ler os seguintes textos:



EMPODERAMENTO

Empoderamento como teoria está estritamente ligado ao trabalho social de desenvolvimento estratégico e recuperação consciente das potencialidades de indivíduos vitimados pelos sistemas de opressão, e visa principalmente à libertação social de todo um grupo, a partir de um processo amplo e em diversas frentes de atuação, incluindo a emancipação intelectual.

BERTH, Joice. *O que é empoderamento?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

RACISMO

Com o termo Racismo se entende, não a descrição da diversidade das raças ou dos grupos étnicos humanos, realizada pela antropologia física ou pela biologia, mas a referência do comportamento do indivíduo à raça a que pertence e, principalmente, o uso político de alguns resultados aparentemente científicos, para levar à crença da superioridade de uma raça sobre as demais. Este uso visa a justificar e consentir atitudes de discriminação e perseguição contra as raças que se consideram inferiores.

FONTE: Dicionário de política I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

REPRESENTATIVIDADE

O reunir os traços ou características que se consideram comuns de um conjunto de pessoas, ou que definem um grupo ou uma série de pessoas. Trata-se do como nos representamos mentalmente ou imaginariamente e a realização dessa imaginação em uma pessoa (Sánchez, 201)

Ou seja: forma que o indivíduo e seus semelhantes possam se espelhar e ter referências positivas para a construção da sua identidade pessoal.

MOMENTO 4:

O/A professor/a deve retomar a leitura de *O mundo no Black Power de Tayó*, páginas de 8 a 16. Em seguida, informar que os alunos devem ouvir com atenção a música “Eu sou”, e devem tentar conectar o que diz a música ao texto lido.

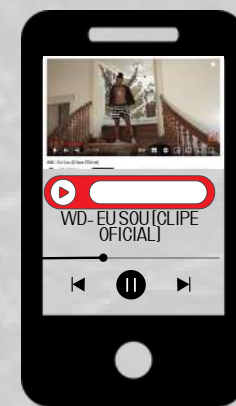
A reprodução da música poderá ser feita usando o celular ou uma caixinha de som portátil.

MOMENTO 5:

Logo após esse momento, o/a professor/a solicitará que os alunos coloquem as letras P e M, que receberam no início da aula em cima da carteira. A partir da numeração, os alunos irão se dirigir ao centro da sala e encontrar seu respectivo envelope, começando pela letra M e seu número. Um por um, deve se dirigir ao centro da sala, pegar o envelope, voltar pra carteira, sentar, abrir o envelope e, em voz alta, ler a frase que há dentro. Em seguida, a criança poderá fixar no quadro branco a estrofe/pergunta lida.

O/A professor/a repetirá o processo com os envelopes P. Esse processo deve acontecer de forma intercalada, um envelope M (contendo um trecho da música) e um envelope P (contendo a pergunta).

Quando se tratar das perguntas, o/a professor/a poderá abrir uma roda de conversa entre eles, fazendo relação com o que foi lido no livro, para que pensem sobre o que diz os dois textos (*O mundo no Black Power de Tayó* e a música “Eu sou”).



MOMENTO 5:

Logo após esse momento, o/a professor/a solicitará que os alunos coloquem as letras P e M, que receberam no início da aula, em cima da carteira. A partir da numeração, os alunos irão se dirigir ao centro da sala e encontrar seu respectivo envelope, começando pela letra M e seu número. Um por um, deve se dirigir ao centro da sala, pegar o envelope, voltar pra carteira, sentar, abrir o envelope e, em voz alta, ler a frase que há dentro. Em seguida, a criança poderá afixar no quadro branco a estrofe/pergunta lida.

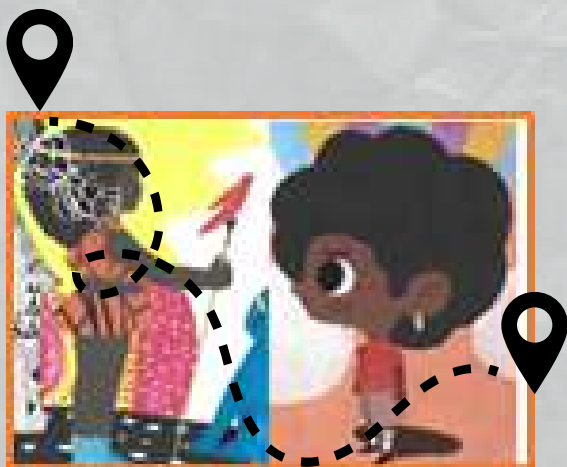
O/A professor/a repetirá o processo com os envelopes P. Esse processo deve acontecer de forma intercalada, um envelope M (contendo um trecho da música) e um envelope P (contendo a pergunta).

Quando se tratar das perguntas, o/a professor/a poderá abrir uma roda de conversa entre eles, fazendo relação com o que foi lido no livro, para que pensem sobre o que diz os dois textos (*O mundo no Black Power de Tayó* e a música "Eu sou").

MOMENTO 6:

Concluída a roda de conversa, o/a professor/a pode retomar as três palavras expostas no quadro branco (representatividade, empoderamento e racismo), reler as colocações iniciais e analisar se estão adequadas, se precisam ser alteradas, ou se estavam equivocadas, fazendo as intervenções/correções necessárias.

RETOMANDO AMORAS:



RETOMANDO AMORAS: Nesse momento, o/a professor/a poderá retomar o conceito de diversidade, que foi discutido a partir do poema com o mesmo título no Encontro 1, bem como questões de identidade e diferença exploradas no encontro 6; e relacioná-las com o que foi dialogado sobre o racismo no encontro de hoje.

O/A professor/a poderá exibir os vídeos: "Ninguém nasce racista. Continue criança", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA&t=9s>, e "Campanha Por uma Infância sem Racismo!", disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>.

A partir da mensagem dos vídeos o/a professor/a deve, numa roda de conversa, deixar com que os alunos exponham suas impressões sobre o que foi lido e visto na aula.

E, por fim, encerrar a aula com uma conversa sobre o racismo.

Poderá imprimir cópias do texto *Confira as 10 maneiras de contribuir para uma infância sem racismo* – está em anexo – e deixar os alunos levarem para casa, para que seja realizada a leitura com os pais. No outro dia, os alunos devem fazer um relato de como foi a leitura do texto em casa.

Outra sugestão:

Deixar exposto na sala de aula, de preferência na parede, um cartaz, com a letra da música "Eu sou". Pode pedir que os alunos exponham suas opiniões sobre a estrofe que mais lhe chamou a atenção e comentem. E, caso as crianças queiram, também poderão ilustrar a música ou um trecho dela.

Clique aqui



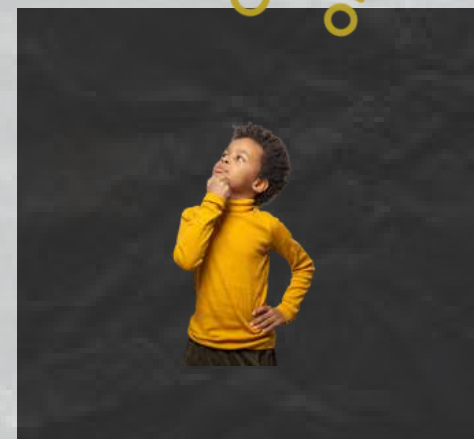
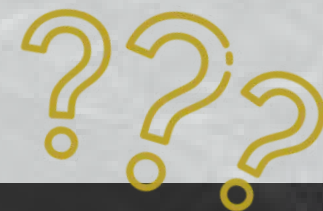
Clique aqui



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QMYUCZKOXQA](https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA)

Para pensar e responder no próximo encontro...

Você gosta do seu cabelo? Comente.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



- ✓ De acordo com a história no livro *O mundo no black power de Tayó*, por que o colega diz que o cabelo de Tayó é ruim?
- ✓ Pra você, existe cabelo ruim? Por quê?
- ✓ Como você descreve seu cabelo? Você gosta dele ou gostaria de ter outro? Comente.
- ✓ Experimente tocar em seu cabelo, como você o descreveria? (Fofinho, lindo e cheiroso como o de Tayó?)
- ✓ O que Tayó quis dizer com a frase: “as outras crianças devem estar com dor de cotovelo”?
- ✓ Pense nas ilustrações do livro *Amoras*. Como eram os cabelos das personagens?
- ✓ A música “Eu sou”, que ouvimos falar algo sobre cabelo? Tente lembrar e cante um trecho.
- ✓ Na página 28, o narrador nos diz que Tayó volta para casa pensativa com toda a falta de gentileza dos colegas. O que os colegas fizeram com ela para ela se sentir assim?
- ✓ No livro *Amoras* como ela se sentia em relação a cor de pele dela?
- ✓ O que é racismo? (Conversar e apresentar a Lei 7716 de janeiro de 1989 - o que diz a lei, a pena para esse tipo de comportamento. Abrir uma pauta sobre o racismo e o empoderamento.)
- ✓ Na obra *Amoras*, a menina passou por algo parecido ao que Tayó passou na escola? Comente.
- ✓ O comportamento dos colegas de Tayó para com ela tem um nome específico. Você sabe que nome é esse?

Oficina pedagógica

Vamos produzir os materiais que usaremos nesse encontro

Questões que deverão estar nos envelopes:

LEGENDA:

P= PERGUNTAS SOBRE A MÚSICA

M= TRECHOS DA MÚSICA

O/A professor precisará de oito envelopes tipo carta, e das questões e trechos da música "Eu sou", ao lado, impressa para serem recortadas e acondicionadas no envelope que deverá ser identificado com o número e letra correspondente a questão e ao trecho da música.

**M1: Marginalizado e só, por não ser mais um igual
Incapaz de ver beleza em seu corpo natural**

**P1: No trecho "Marginalizado e só, por não ser mais um igual
Incapaz de ver beleza em seu corpo natural"
Você sabe o significado da palavra marginalizado?
Por que ele não consegue ver sua beleza? Comente.**

M2: Endeusava o branco por não ser o padrão real

**P2: No trecho vemos a palavra endeusar. Você sabe dizer o que isso significa?
E o padrão real de beleza que se fala na música, qual seria?**

M3: Mas compreendeu que o mundo é seu, tentar nunca faz mal

P3: Na sua opinião devemos tentar até conseguir o que queremos? Comente.

M4: Eu sou/ A voz da resistência preta

P4: o que você entende quando lê as frases: Eu sou/ A voz da resistência preta?

M5: Tudo começou dar certo quando eu aprendi me amar

**P5: Assim como a personagem do livro Amoras amava ser pretinha também e Tayó amava seu cabelo black power, na música a vida começa a dar certo quando ele aprende a se amar.
E você? Ama seu corpo, seu cabelo, seu jeito de ser?**

M6: Seu nariz é lindo, preto

Sua boca é linda

E seu cabelo é lindo, preto

Sua cor é linda

P6: Você lembra de ter ouvido uma história ou lido algum livro em que a personagem negra se declarava bonita e gostava de seus traços físicos? Comente.

P6: Dos livros que lemos (*Amoras* e *O mundo no Black Power de Tayó*) qual deles poderíamos usar para ilustrar esse trecho da música. Comente.

M7: Se você foi rejeitado

Nada disso vai importar

Tudo sempre vai dar certo

Basta só você se amar

**P7: Você conhece alguém que como está dito na música foi rejeitado/excluído pela cor da pele?
Comente.**

M8: Eu sou

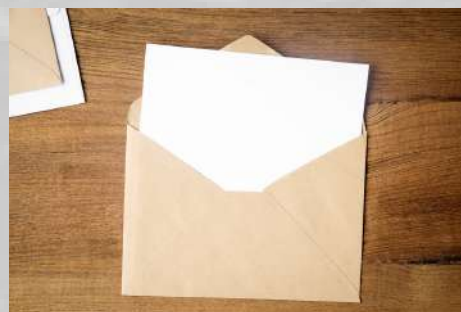
A voz da resistência preta

Eu sou

Quem vai emprestar minha bandeira

E eu sou

P8: Leia esse trecho da música. Pense nos livros que lemos nos últimos encontros. Para você alguma das personagens poderia cantar esse trecho ou a música toda? Porquê?



LETRA DA MÚSICA: EU SOU

Tão pequeno e tão sensível ao toque do abusador
Logo cedo definido pela voz e a sua cor
Esquecido pelo pai e a mãe que fez e não criou
Mas agradecido a Deus por sua vó e seu avô
Marginalizado e só, por não ser mais um igual
Incapaz de ver beleza em seu corpo natural
Endeusava o branco por não ser o padrão real
Mas compreendeu que o mundo é seu, tentar nunca faz mal
Eu sou
A voz da resistência preta
Eu sou
Quem vai emprestar minha bandeira
Eu sou
E ninguém isso vai mudar
Tudo começou dar certo quando eu aprendi me amar
E eu sou
A voz da resistência preta
Eu sou
Quem vai emprestar minha bandeira
Eu sou
E ninguém isso vai mudar
Tudo começou dar certo quando eu aprendi me amar
Tão pequeno e tão sensível ao toque do abusador
Logo cedo definido pela voz e a sua cor
Esquecido pelo pai e a mãe que fez e não criou
Mas agradecido a Deus por sua vó e seu avô
Marginalizado e só, por não ser mais um igual
Incapaz de ver beleza em seu corpo natural
Endeusava o branco por não ser o padrão real
Mas compreendeu que o mundo é seu, tentar nunca faz mal
Eu sou
A voz da resistência preta
Eu sou
Quem vai emprestar minha bandeira
Eu sou
E ninguém isso vai mudar
Tudo começou dar certo quando eu aprendi me amar
Yeah, oh oh uoh
Uh
Seu nariz é lindo, preto
Sua boca é linda
E seu cabelo é lindo, preto
Sua cor é linda
Seu nariz é lindo, preto
Sua boca é linda.

A letra da música é um grito empoderado sobre identidade, e reconhecimento de si e do seu poder com sujeito de sua trajetória.

Nos versos da música encontramos palavras e expressões como:

Essa forma podemos refletir sobre o lugar social da pessoa negra na sociedade brasileira

"emprestar minha bandeira"



WD - cantor e compositor



**Aponte a câmera
do seu QR code e
saiba mais.**



O movimento e o
cabelo black power

Encontro

9

ENCONTRO 9 - O movimento e o cabelo black power



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓ FOTOS DE PESSOAS NEGRAS/AFRO-BRASILEIRAS IMPRESSAS;
- ✓ FRASES DE XINGAMENTOS E ELOGIOS PARA SEREM USADAS NAS LEGENDAS;
- ✓ COMPUTADOR/DATA SHOW/TV.

NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

TEXTO DIGITAL INFORMATIVO: HISTÓRICO, SOBRE A ORIGEM DO BLACK POWER.

A LEITURA SERÁ?!
COMPARTILHADA .



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

Nesse encontro, o professor/a aproximará as obras *Amoras* e o *Mundo no Black Power* de Tayó!

Esse encontro relaciona-se com o encontro 2 de *Amoras*.



COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

A sugestão para esse momento é retomar a questão do último encontro: Você gosta do seu cabelo? Comente.

Aproveitando o tema cabelo motivado pela questão acima, nesse encontro o/a professor/a poderá usar como motivação as perguntas:

- ✓ Vocês sabem o que é black power?
- ✓ É nome de pessoa, de lugar, de bicho, de fruta?

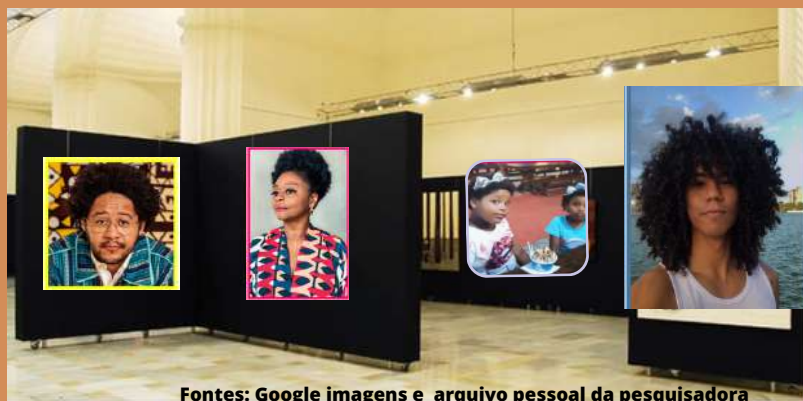
O/A professor/a deve anotar as possíveis respostas no quadro branco.

MOMENTO 2:

O/a professor/a poderá ler as páginas de 17 a 27, iniciar um debate a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS. Em seguida, apresentar o livro *Manual de penteados para crianças Negras*, exibindo as imagens trazidas no livro, dos vários penteados. Ler a história do penteado Black Power usado por Tayó.

Posteriormente, propõem-se expor algumas imagens de cabelo Black Power que estão abaixo, apresentando aos alunos as variações possíveis do uso desse penteado, para homens, mulheres e crianças.

IMAGENS DO CABELO BLACK POWER



CLIQUE AQUI

Vamos dar um zoom no penteado Black Power, e conhecer a história do movimento e toda representatividade deste para a população negra, através do vídeo "MI MI MI, VITIMISMO E HISTÓRIA DO BLACK POWER, Resistência contra racismo", que pode ser acessado pelo link : <https://www.youtube.com/watch?v=rPIbj4jaQTY>, ou no QR code ao lado



Nesse livro iremos conhecer a história e o modo de fazer diferentes penteados. Nesse encontro iremos destacar o penteado black power.



MOMENTO 3:

O/a professor/a poderá dialogar sobre o que foi visto no vídeo e cada criança deve escrever uma frase sobre suas impressões acerca do movimento Black Power, ou mesmo, ilustrar o que mais lhe chamou atenção. Nesse momento, o/a professor/a poderá pedir que os alunos acessem a página 27, do livro *O mundo no Black Power de Tayó*, destacando a frase: "seu cabelo é ruim."

Poderá escrever ou imprimir a frase: seu cabelo é ruim, e deixar exposta no quadro branco/verde enquanto a conversa acontece. Acrescente, ao fim da frase, uma interrogação grande e vermelha/um balão de pensamento, indicando que iremos pensar e conversar sobre a frase exposta.

Para essa conversa usemos o texto do livro *O mundo no Black Power de Tayó*, as imagens dos cabelos Black Power e o vídeo, fazendo pontes entre estes textos.

Por fim, os alunos podem comparar o que disseram antes e o que pensam depois acerca do Black Power.

Para nortear esse diálogo, sugerimos algumas questões:

1. Pense no vídeo que acabamos de ver: o que mais lhe chamou atenção?
2. Você poderia dizer se existe algo parecido entre o vídeo e o que a história de Tayó nos conta? O que seria? comente.
3. O livro e o vídeo mostram um penteado, que penteado é esse?
4. Você lembra o que foi contado no vídeo sobre a história desse penteado?
5. Porque o penteado Black Power é tão significativo, importante para as pessoas negras?
6. Observando as imagens no painel - dos cabelos Black Power, a imagem de Tayó e pensando nas imagens exibidas no vídeo, só pessoas negras usam o cabelo Black Power? Por quê?
7. O que os Panteras negras faziam no movimento Black Power?

MOMENTO 4:

Para dinamizar o diálogo, o/a professor/a poderá levar alguns objetos/materiais (pois muitas vezes compara-se os cabelos negros/africanos/crespos/cacheados a materiais tipo esponja de aço, bucha, o representam-no como áspero, duro,) e pode deixar circular pelas mãos dos alunos para que todos, a partir do tato, percebam as texturas. E a partir disso, possam refletir sobre as ofensas, racismo, deboches, críticas que se ouvem e se falam/reproduzem-se nos meios sociais que vivemos (escola, família, igreja, roda de amigos, na rua onde moramos, ou vemos na tv., nas redes sociais), o que configura racismo, mas muitas vezes, é silenciado, ou outras vezes a vítima não sabe que aquela atitude configura crime e que deve ser denunciado.

Propomos apresentar a Lei que determina o crime de racismo, e deixá-la exposta em cartaz.



Lei nº 7.716 de janeiro de 1989

MOMENTO 5:

Neste momento, poderá ser distribuído confeitos/pirulitos entre os alunos, em duas cores diferentes: azul, com frases de xingamentos (que devem ser obtidas a partir dos alunos; o/a professora deve levar uns como “exemplos” ou pedir para as crianças pensarem em xingamentos que já ouviram em relação ao cabelo/corpo negro e colocá-los nos doces azuis); os doces vermelhos devem ficar com os elogios: frases de empoderamento obtidos também com as crianças, com o auxílio de “exemplos” trazidos pelo/a professor/a.

Para dialogar com o que foi lido, o/a professor/a pode citar exemplos, ou caso tenha visto, ou falado algo parecido podem também relatar, se os alunos já foram vítimas desse comportamento racista, podem dar depoimento...

Esse momento pode ser encerrado com a construção de um painel onde abaixo da imagem de pessoas (que podem ser funcionários da escola, amigos seus, professores/as da universidades, artistas, anônimos...) com cabelo black.

Serão escritas as frases de xingamentos, riscada em vermelho. E, abaixo, reescritas, elogiando o cabelo.

O/A professor/a pedirá que as crianças, juntas, pensem num título para o painel.

Frases de xingamentos: (metade da turma)



- ✗ Como faz pra lavar esse cabelo?
- ✗ Negrinho/a atrevida/o.
- ✗ Cabelo de bucha!
- ✗ Você parece um macaco!
- ✗ Preto fede!
- ✗ Ovelha negra!
- ✗ Ah, tinha que ser preto! (Quando)



Frases de empoderamento (metade da turma)



- ✓ Você é linda!
- ✓ Além de linda, é inteligente!
- ✓ Seus cabelos são macios e brilhantes
- ✓ Você é incrível!
- ✓ Você pode ser tudo que quiser!
- ✓ Que sorriso lindo é esse!
- ✓ Você é forte!
- ✓ Você tem um mundo pra conquistar, minha princesa/meu príncipe!
- ✓ Você é muito esperto!
- ✓ Se ame, você é lindo!



RETOMANDO AMORAS:

O/A professor/a poderá retomar o livro *Amoras* e relembrar a partir das imagens dispostas, observando como é o cabelo de Amoras, suas características, o penteado que ela usa, relacionando essas observações com o que fora dialogado sobre a história.

**Para pensar e responder
no próximo encontro...**



.....
**Escolha um penteado favorito ou que você usa
ou que gostaria de usar e nos conte o nome na
próxima aula.**
.....

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:

- ✓ De que é feita a coroa que Tayó usa?
- ✓ Por que ela diz que seu cabelo é sua coroa?
- ✓ Vamos pensar no título do livro. Ele se chama O mundo no black power de Tayó.
- ✓ Por que o mundo está no black power?
- ✓ A que mundo se está se referindo?
- ✓ Você acha que tem um mundo em seu cabelo ou no seu penteado, como havia na menina Tayó? Você já pensou sobre isso, sobre o significado do seu penteado?
- ✓ Os meninos, quando cortam o cabelinho na régua, sabem o significado desse corte?
- ✓ As tranças, os rastafáris, os Dreadlock ou lock-dread, rasta ou simplesmente dread, todos esses penteados têm significados? Alguém conhece? Ou você acha que são só enfeites de cabelo?
- ✓ Será que o cabelo tem alguma outra função que não apenas embelezar o rosto?
- ✓ Será que o cabelo pode contar histórias?





**Oficina
de Penteados
para cabelos
de crianças
negras**

**Encontro
10**

ENCONTRO 10 – Oficina de Penteados para cabelos de crianças negras



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

✓LIVROS: *MANUAL DE PENTEADOS PARA CRIANÇAS NEGRAS* DE JOANA GABRIELA MENDES EMARI SANTOS; E *COM QUE PENTEADO EU VOU* DE KIUSAM DE OLIVEIRA;

✓MATERIAIS PARA MONTAGEM DOS PENTEADOS: CREME DE PENTEAR, SECADOR, PRENDEDORES DE CABELO, LIGAS DE SILICONE E ESCOVA/PENTE;

✓CÓPIAS DAS IMAGENS DOS PENTEADOS (RETIRADOS DO LIVRO CITADO ACIMA);

✓UM/A CABELEIREIRO/A, TRANCISTA OU O/A PROFESSOR/A PODE OCUPAR ESSA FUNÇÃO.

Oficina de Penteados para cabelos de crianças negras



NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

TEXTO HISTÓRICO, SOBRE A ORIGEM DOS PENTEADOS.

A LEITURA SERÁ:
COMPARTILHADA.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.



COMO FAZER::

MOMENTO 1:

Para esse momento, o/a professor/a poderá Iniciar apresentando o livro *Com qual penteado eu vou?* Fazer a leitura da capa e contra capa, e em seguida, antes de lê-lo, pedir para que os/as alunos/as respondam a pergunta que dá nome ao livro. Perguntá-los também: Para onde vão quando fazem penteados? E essa menina da capa do livro, para onde será que está indo? Vamos descobrir?

Em seguida, realizar a leitura do livro, explorando as imagens e os nomes africanos que ele apresenta; Fazer inferência às imagens de *Amoras* e *O mundo no Black Power de Tayó*, apontando a diversidade entre os povos negros ali representados para que os alunos percebam que as pessoas negras também são diferentes umas das outras, mesmo tendo características semelhantes.

MOMENTO 2

O/a professor/a informará que a aula será uma **Oficina de penteados para crianças negras** e que os penteados reproduzidos serão os que estão sugeridos no livro *Manual de penteados para crianças negras*.

Como o livro fala sobre penteados, o/a professor/a pode convidar um/a cabeleireiro/a para esse momento, ou caso ele/a tenha habilidades, poderá reproduzir os penteados encontrados no livro *Manual dos penteados para criança negra*;

Caso o/a professor/a convide alguém, é necessária uma apresentação do/a profissional. Para isso, a sala poderá estar organizada em formato de U; Com uma cadeira ao centro para que o/a profissional e a criança que fará o penteado fiquem em posição de destaque, e todos possam ver como modelar o penteado.

Antes de iniciarmos a leitura, retomamos a atividade deixada na aula passada:

Escolha um penteado favorito ou que você usa ou que gostaria de usar e nos conte o nome na próxima aula.

MOMENTO 3:

Nesse momento, o/a professor/a poderá apresentar o livro *Manual dos penteados*, partindo dos elementos que estão na capa e contracapa, ler a biografia das autoras e ilustradora, fazendo um resumo sobre o que é o livro. Não será feita a leitura total do livro, apenas das páginas referentes aos penteados escolhidos pelos alunos.

Para que as crianças escolham o penteado, o/a professor levará xerox das imagens dos penteados apresentados no livro e distribuirá entre as crianças de maneira que passe por todas elas e, assim, possam escolher qual penteado desejam reproduzir em seus cabelos.

Escolhidos os penteados, o/a professor/a deve separar as crianças por modelos/penteados para que fique mais fácil para o/a cabeleireiro/a ou trancista se organizar e montar os penteados.



Com qual penteado eu vou?, de Kiusam de Oliveira e ilustrações de Rodrigo Andrade, editora Melhoramentos, é um lançamento que deixa evidente que as meninas negras (e meninos também) ainda precisam afirmar sua identidade de forma positiva, e o cabelo entra como comissão de frente e porta-bandeira.



É um livro para exaltar a beleza de todas as pessoas negras. Por isso, além dos penteados, os leitores vão encontrar a origem de cada um deles e curiosidades sobre o cuidado com o cabelo ao longo da história, como informações sobre o movimento Black Power, o que é afrofuturismo, quem foi o grupo dos Panteras Negras (cujo nome inspirou o super-herói), entre tantas outras.

Com ilustrações cuidadosas e repletas de cores e detalhes feitas por Flávia Borges (breeze), o manual é um convite para crianças, adolescentes e adultos vivenciarem um momento de moda, diversão e autodescoberta..



MOMENTO 4:

Oficina:

À medida que o/a cabeleireiro/a for modelando o penteado nas crianças, ele/ela poderá ir explicando o passo a passo para confecção do penteado. Desse modo, vamos dar um zoom, lendo/contando a história do penteado – que encontramos no livro *Manual de penteados para crianças negras*. Faremos isso em cada penteado, assim mostramos que cabelos/penteados contam histórias também.

Ao concluir o penteado, o/a professor/a poderá dialogar a partir do que ouviram do textos sobre a origem do penteado e as questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

MOMENTO 5:

Ao final, o/a professor/a poderá fazer um infográfico com o título: PENTEADOS PARA CRIANÇAS NEGRAS, com os penteados e suas histórias, substituindo os desenhos do livro pelas imagens das crianças (transformadas em AVATARES) e seus penteados.





**Para pensar e responder
no próximo encontro...**



Você já andou de navio ou viu um de perto? Comente.

MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:

Questões para serem feitas depois da leitura do texto sobre o origem do penteado:

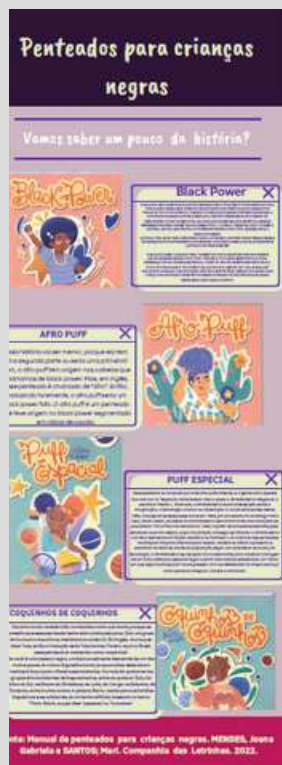
- ✓ Onde esse penteado surgiu/sua origem?
- ✓ Quem foram os primeiros a usarem esse penteado que vemos nessa imagem?
- ✓ Você já conhecia a história/origem desse penteado? Comente
- ✓ Há alguma palavra no texto que o/a professor/a leu que você não conhecia? Qual?
- ✓ Agora que o penteado ficou pronto e você conheceu um pouco da história dele, você poderia sugerir um outro nome para o penteado? Que tal tentar?!
- ✓ Você achou difícil modelar o cabelo e fazer esse penteado? Faria em casa sozinho/a? Comente.



Oficina pedagógica

Vamos produzir o material que usaremos nesse encontro.

Infográfico



Modelo sugerido:



Materiais necessários:



Acesse o QR code abaixo e você irá encontrar as instruções para impressão no tamanho painel do infográfico.

História da escravização de
povos africanos

Encontro
11



ENCONTRO 11 – História da escravização de povos africanos



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

1. Reprodução da imagem do navio negreiro que está no livro *O mundo no black power de Tayó*;
2. Data show/tv.;
3. Poema *Navio Nегreiro* de Cyro de Mattos - impresso;
4. Imagens dos instrumentos usados para castigar os africanos que aparecem nas pinturas de Jean Batist Debret (a reprodução das telas estão no momento 5.);
5. Brinde para a brincadeira da estátua.



NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

PINTURAS E O
POEMA NAVIO NEGREIRO - CYRO
DE MATTOS.

A LEITURA SERÁ:
EM DUPLA E COMPARTILHADA.

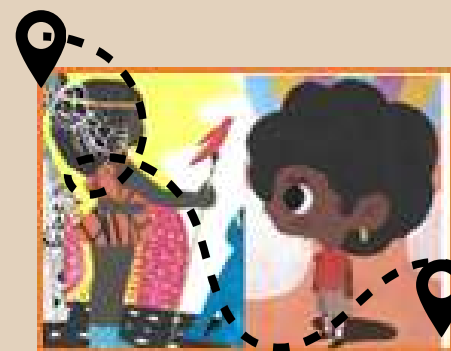
MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.

Nesse encontro, o professor/a aproximará as obras *Amoras* e *O Mundo no Black de Tayó*!

Esse encontro relaciona-se com o ENCONTRO: 4 de *Amoras*.



COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

Para esse momento, o/a professor/a poderá apresentar à turma uma reprodução do navio negreiro, que está na obra *O mundo no Black Power de Tayó*. O/A professora poderá deixar que os alunos façam suas observações/ leituras sobre esse objeto/ meio de transporte.

MOMENTO 2:

A partir da fala das crianças sobre a imagem do navio negreiro, poderá ser coletado os conhecimentos prévios dos alunos. Pediremos que eles observem o navio e respondam:

- ✓ O que vocês acham que ele transportou? E porquê?
- ✓ Se já viram um navio ao vivo?
- ✓ Já estiveram em um navio ao vivo?
- ✓ Fizeram um passeio?
- ✓ Como deve ser andar de navio?
- ✓ Como deve ser um navio por dentro? Confortável?

MOMENTO 3:

Após essa conversa, sugere-se retomar o painel com a reprodução do navio negreiro e apresentar os elementos surpresas que está “escondido” no casco do navio.

MOMENTO 4:

Posteriormente, poderá distribuir o poema impresso e solicitar que as crianças (todas juntas) que leiam em voz alta o poema. Em seguida, em dupla, as crianças podem realizar a leitura da página 28 do livro *O mundo no Black Power de Tayó*, explorando e relacionando o texto e imagens, e o poema a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS.

Em *Poemas de Terreiro e Orixás*, o baiano Cyro de Mattos contempla os negros de forma fascinante. Os sentimentos encarnam um negro em movimento, e o sentido do ritmo vem do canto africano, transformando a alma em fé e magia. O homem negro com seu universo plantado na Bahia, como testemunho poético de um homem cujos valores tornam perceptível o movimento viável da vida.



MOMENTO 5:

Para iluminar o poema, **Vamos dar um zoom**, ampliando o olhar sobre esse evento vergonhoso na história da humanidade, o/a professor/a poderá trazer imagens dos instrumentos usados para castigar os africanos (durante a viagem de navio, depois que aportavam e desembarcavam, e quando trabalhavam, seja nas lavouras, nas plantações, nas casas grandes, nas vendas como ambulantes, ou em tantas outras atividades que lhe foram impostas. O/A professor/a deve apresentar a imagem do **instrumento de tortura**, apresentando de forma resumida as características, como ele machucava e a motivação para o uso de tal instrumento.

Representando as ocupações e o cotidiano dos escravizados no Brasil império, na cidade do Rio de Janeiro, contamos entre outros registros, com as telas do pintor francês **Jean Batist Debret** (apresentadas abaixo), e a partir delas o/a professor/a poderá observar, identificar e nomear os instrumentos de castigo utilizados nos corpos negros escravizados e apresenta-los aos alunos através de imagens.

O/A professor/a poderá através de perguntas conduzir a leitura da tela, o olhar do aluno, partindo de algumas questões, para que este possa identificar os detalhes que muitas vezes nos passam despercebidos, ou devido a rapidez com que olhamos uma tela ou por não ter o hábito de ler imagens, ou mesmo por não ter interesse em olhar com mais atenção.

Para que a leitura da tela aconteça o/a professor/a poderá reproduzir em tamanho A4 as telas, para que, individualmente, os alunos possam manusear a reprodução da tela e observar de perto, ou expor no data show/TV para que a turma toda observe e apontem o que conseguem ler daquela tela exposta.

Para conduzir essas observações/leituras dos alunos temos como sugestões as seguintes perguntas, que se assemelham às da interpretação de um livro:

- ✓ Qual o nome do autor desta pintura?
- ✓ Essa pintura foi feita no presente ou no passado? Como você conseguiu perceber?
- ✓ Quem são essas pessoas que aparecem na pintura?
- ✓ Como são as roupas das pessoas que aparecem nessa pintura?
- ✓ O que as pessoas estão fazendo?
- ✓ Olhe com atenção e responda: você já viu esse instrumento que está sendo usado para castigar os africanos? Sabe como se chama?
- ✓ Porque essas pessoas estão sendo maltratadas?
- ✓ Observe os pés das pessoas retratadas na pintura: O que elas estão usando?
- ✓ Porque as pessoas negras não estão calçadas?
- ✓ De acordo com a imagem quais os trabalhos que essas pessoas faziam?
- ✓ Olhando as imagens podemos dizer que essas pessoas eram felizes nesses trabalhos? Comente.



Para leitura formativa sobre Debret e suas telas, acessar o texto:

Representações de Jean Baptiste Debret sobre a sociedade escravista brasileira na viagem pitoresca ao Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/4251/0>





Todas essas imagens podem ser encontradas no livro: *Coleção Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. O livro, originalmente dividido em três volumes, foi publicado em Paris entre 1834 e 1839.



Caso o/a professor/a queira poderá acrescentar ou modificar as questões e as telas. Caso contrário, leia o QR code ao lado e tenha acesso a algumas das telas de Debret.



Aponte a câmera do seu QR code e e saiba mais.



Por fim, em duplas, os alunos podem escolher uma das telas de Debret e construir uma legenda que descreva a imagem, com ênfase no instrumento de castigo retratado.



RETOMANDO AMORAS:

Nesse momento, o/a professor/a poderá retomar o Encontro 4 de *Amoras*, e pontuar sobre a importante liderança de Zumbi dos Palmares e do Quilombo, como espaço de acolhimento e liberdade para os africanos escravizados.



MOMENTO 6:

Finalizando o encontro, haverá a **brincadeira Estátua**, adaptada ao tema da aula e com um ar mais artístico. O/A professor/a deve brincar de fazer poses que retratem os sentimentos das crianças diante da leitura do poema Navio Negreiro de Cyro de Mattos.

As crianças irão brincar de estátua, congelar mantendo a posição e feições que construírem ao lembrarem do poema lido. O/A professora, clica/faz o registro em fotografia das poses, e quem se mexer vai saindo até que fique apenas um aluno, que receberá um brinde – que fica a critério do/da professor/a (pode ser colares de miçangas).

Para finalizar o encontro de hoje, fica como sugestão exibir o vídeo abaixo para que as crianças vejam como foi a vida dos africanos escravizados no pós-abolição e possam ter essa informação. Clique no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=kaD2kBpWuV0>



Clique aqui



Para pensar e responder
no próximo encontro...

Você percebeu que na história do livro
O mundo no Black Power de Tayó,
a menina usa uma coroa?
Quem usa coroa é o quê? Onde mora?



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:

Questões para o poema *Navio Negroiro*:

Para contribuir com a conversa sobre o poema, o/a professor/a poderá lançar algumas questões para os alunos:



- ✓ Existe alguma palavra que você não conheça? Qual?
- ✓ Leia o título do poema. Você sabe dizer o que é um navio negroiro? Comente.
- ✓ Ao ler o poema “Navio Negroiro”, o que você acha que esse navio carrega? E por que recebe esse nome? Comente.
- ✓ Como você acha que os africanos foram transportados para o Brasil?
- ✓ No trecho “funda a ferida/amargo ferrão/ardido o sal/aguda solidão”, o que o autor do poema está descrevendo? Comente.
- ✓ As palavras ferida, ardido e solidão expressam qual sentimento? Comente sua resposta.
- ✓ Na página 28 do livro *O mundo no Black Power de Tayó*, a personagem principal lembra do “sequestro dos africanos e africanas”. O navio negroiro faz parte desse sequestro? Comente.
- ✓ Ainda na página 28, o texto traz as palavras navio negroiro, grilhões e correntes. Você sabe o que elas significam dentro do texto?
- ✓ Agora que sabemos o significado dessas palavras, volte à segunda e terceira estrofe do poema, releia-as e responda: Como você se sentiria dentro de um navio negroiro? Comente.
- ✓ Leia em voz alta a segunda estrofe, em seguida responda: Na sua opinião por que “não adiantava gemer, mugir, viver. Muito melhor morrer”. O que seria tão ruim que era preferível a morte?
- ✓ Na quarta estrofe, o poeta se refere ao mar como uma “desgraça”, um “mal-estar”, por que ele sente isso ao lembrar do mar?

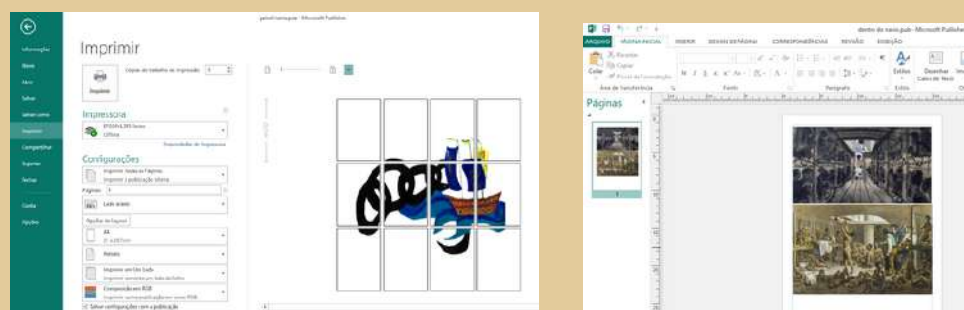
Oficina pedagógica

Vamos produzir os materiais que usaremos nesse encontro

Navio Negreiro - elemento surpresa

O/A professor precisará construir o painel com o elemento surpresa - a carga humana - que aparece no casco do navio negreiro.

Para fazer a impressão deste painel, leia o QRcode e terá acesso ao arquivo. Em seguida, selecione a opção imprimir, como mostra a figura abaixo:



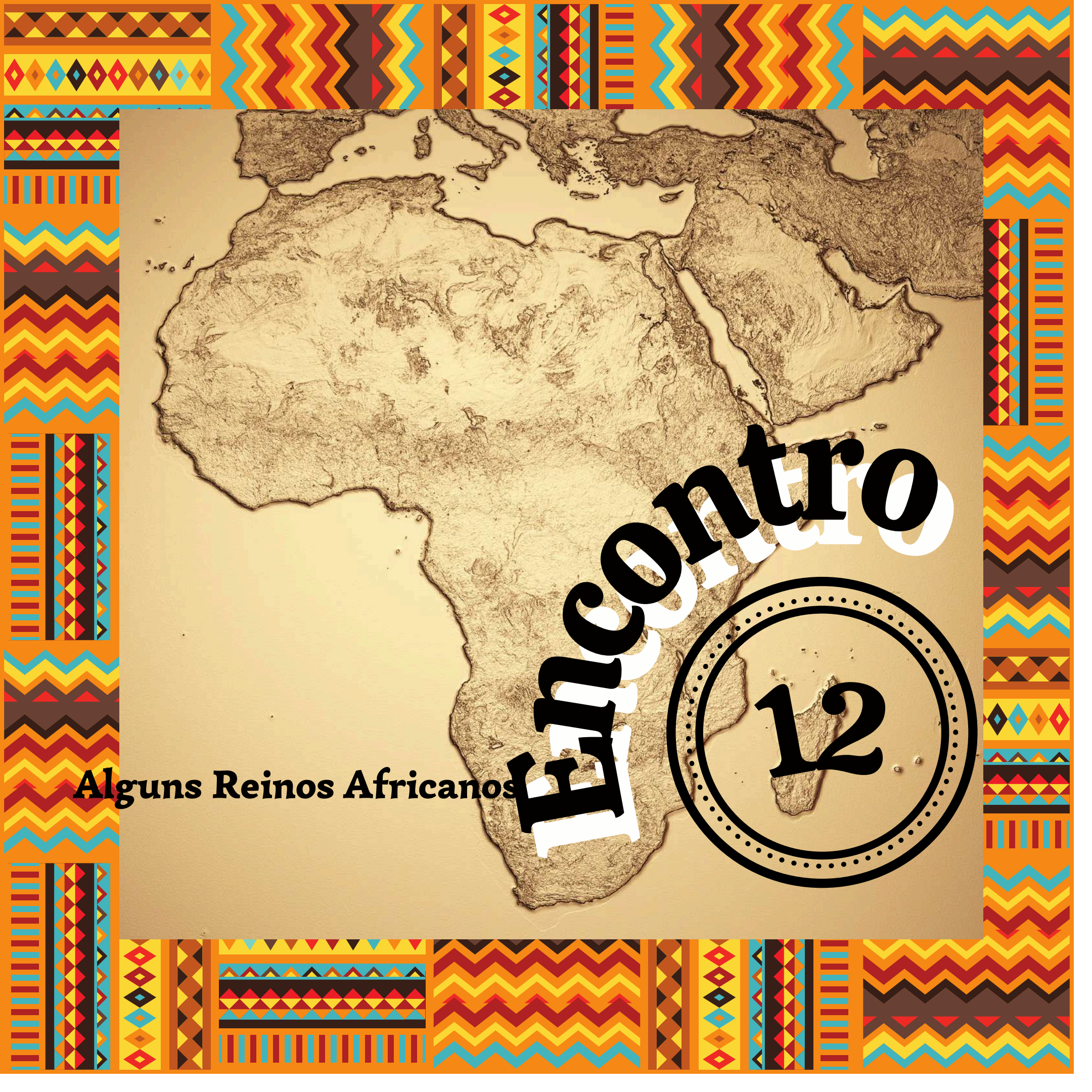
Depois de imprimir, monte encaixando as folhas, finalize com a dobradura da impressão do segundo arquivo - os africanos nos porões, colando como mostra o gif ao lado.

Para fixar o casco no painel utilize velcro para papel ou algum outro elemento que realize a mesma função.



Acesse o QR code abaixo e você irá encontrar as instruções e lista de materiais que serão necessários para construir esse painel.





Alguns Reinos Africanos

Encontro

12

ENCONTRO 12 - Alguns Reinos africanos



O QUE VAMOS PRECISAR PARA ESSA AULA:

- ✓Folha de papel A4;
- ✓Lápis de colorir;
- ✓Imagens dos reinos Mali, Congo e Benin;
- ✓Mapa do continente Africano - que já foi usado em outro encontro.



NA LEITURA DE HOJE TEREMOS:

TEXTO INFORMATIVO, e
IMAGENS.

A LEITURA SERÁ?!
SILENCIOSA.

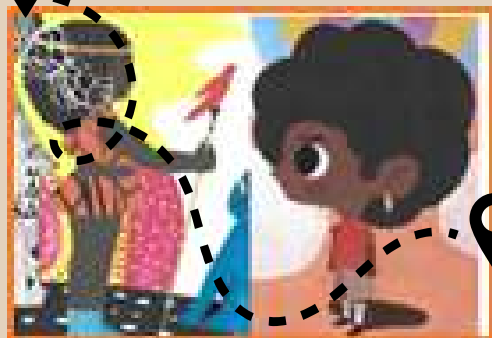
MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS



Nessa seção, traremos questões norteadoras que devem ter como foco: o texto, o leitor e a interação.



LEITURA FORMATIVA PARA O PROFESSOR:



RETOMANDO AMORAS:

Nesse encontro o professor/a aproximará as obras *Amoras* e *O Mundo no Black* de Tayó!

Esse encontro relaciona-se com o ENCONTRO 4 de *Amoras*

LEITURA FORMATIVA PARA O/A PROFESSOR/A:



Nessa seção serão indicados textos para que o/a professor/a se informe sobre o assunto abordado na aula, caso não possua ainda essas leituras

Para o/a professor/a se apropriar de alguns conceitos, sugerimos a leitura dos seguintes textos teóricos

Texto 1: História geral da África, IV: África do século XII ao XVI / editado por Djibril Tamsir Niane. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Capítulos 6 e 7 Sobre o Reino do Mali.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205180

Clique aqui 

Texto 2: História geral da África, V: África do século XVI ao XVIII / editado por Bethwell Allan Ogot. – Brasília: UNESCO, 2010. Capítulo 19 sobre o Reino do Congo.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205182

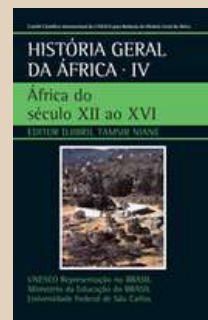
Clique aqui 

Texto 3: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África/editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. (As informações sobre esse Reino se encontram por todo o texto, não há um capítulo específico).

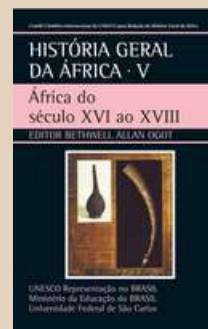
Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205171

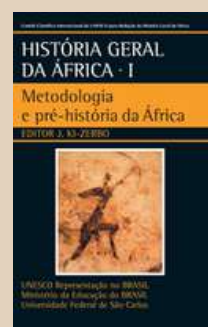
Clique aqui 



Este volume abrange os séculos XII a XVI. Durante este período, a história continental foi marcada pela prevalência crescente de registros escritos e temas de destaque: o triunfo do Islã, a expansão das relações comerciais, o intercâmbio cultural, as relações humanas e o desenvolvimento de reinos e impérios.



O período de tempo do livro é desde o início do século XVI até o final do século XVIII. Dois temas principais são apresentados: primeiro, a contínua evolução interna dos países africanos e seus aspectos culturais. Em segundo lugar, os africanos estão cada vez mais envolvidos no comércio exterior e suas consequências.



A História Geral da África é um marco importante no processo de reconhecimento do patrimônio cultural do continente Africano, pois permite uma compreensão panorâmica, diacrônica e objetiva do desenvolvimento histórico dos povos africanos e sua relação com outras civilizações.



TEXTO INFORMATIVO PARA OS ALUNO:

Reinos Africanos: Congo, Mali e Benin. Em anexo.

MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.* 3ª ed. São Paulo: Gaudi Editorial, 2012. pp. 55-57;64-65.

Este livro faz parte do acervo distribuído às escolas públicas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no âmbito do Programa Nacional Biblioteca na Escola FNBE.

COMO FAREMOS:

MOMENTO 1:

O/A professor/a poderá aproveitar esse momento para retomar as perguntas que deixou no final da aula passada: Você percebeu que na história do livro *O mundo no Black Power de Tayó*, a menina usa uma coroa? Quem usa é o quê? Onde mora?

A partir das colocações das crianças, o professor poderá informar que hoje irão conhecer alguns reinos que já existiram no continente africano. Para este encontro, a turma será dividida em equipes de quatro ou seis alunos.

MOMENTO 2:

A partir do texto informativo, e das imagens nele contidas, o/a professora/a poderá apresentar alguns reinos e um pouco de sua história. Para tanto, antecipadamente poderá selecionar alguns reinos, como por exemplo: os reinos do Benin, Mali, Congo.



REINOS AFRICANOS



MOMENTO 3:

O/a professor/a pode aproveitar as imagens e os elementos apresentados no panfleto - com o texto informativo - e explorar a história através da seção **Vamos dar um zoom** de alguns dos Reinos africanos; Expor as imagens de cada reino citado acima. Poderá acessar a seção LEITURA FORMATIVA PARA O PROFESSOR, e desse modo, dialogar com os textos das páginas 28,32,35 e 39 da obra literária *O mundo no Black Power de Tayó*, ampliando os saberes sobre os povos africanos que foram trazidos nos navios negreiros.



Aponte a câmera do seu QR code e e saiba mais

Deixamos como sugestão também explorar o texto informativo: *Reinos Africanos*, (que pode ser acessado através do QRcode abaixo); algumas imagens de reis e reinos que estão expostas no quadro verde/branco, dialogando a partir das questões que estão na seção MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS, conectando-as com o texto informativo com as páginas 32, 35, 36 e 39 do livro *O mundo no Black Power de Tayó*.

Como a obra remete às tradições da “casta real africana” e de “coroas reais”, acreditamos que seria interessante apresentar aos alunos alguns dos reinos africanos que mais embarcaram africanos no trafico de pessoas para o Brasil, no período da escravidão: Congo, Mali e Benin. No entanto, fica a seu critério selecionar outros reinos, caso queira.



Momento 4: RETOMANDO AMORAS:



RETOMANDO AMORAS:

Nesse momento, o/a professor/a poderá retomar do Encontro 4 de *Amoras* a imagem de Zumbi dos Palmares e pontuar que, para alguns historiadores o lugar onde morava, o Quilombo dos Palmares, se assemelhava a um reino africano.

Para que o/a professor/a tenha essas informações, sugere-se que leia o texto *Mocambos, Quilombos e Palmares: a resistência escrava no Brasil colonial*, de Stuart B. Schwartz, indicado na seção leitura formativa para o/a professor/a.

MOMENTO 4:

Nesse momento, com as equipes formadas, os alunos escolhem um dos reinos para fazer a ilustração ou releitura da imagem escolhida por eles. Quando todas as equipes concluírem, sugere-se a montagem de um painel com suas respectivas legendas, construída em grupo sobre o reino que ilustraram, a partir do que viram e ouviram na aula.

Cada equipe vai expor suas ilustrações e escolhe um componente para fazer a leitura da legenda elaborada.

Momento AVALIAÇÃO

Por fim, o/a professor/a deve concluir a aula informando aos alunos que hoje é último encontro, fazer uma retomada dos encontros lembrando as atividades realizadas e as aprendizagens. Poderá deixar um tempo reservado para que as crianças falem sobre como se sentiram durante os encontros, para que comentem, avaliem.



Sobre os nossos encontros, gostaríamos de saber a sua opinião:

1. Como você se sentiu participando de nossos encontros?
2. Você acha que foi útil para você o que aprendeu?
3. Há alguma coisa que você gostou de fazer?
4. Há alguma coisa que você não gostou de fazer?
5. O que você aprendeu sobre a história e o mundo antigo? Como você se sentiu lendo o livro "Vênus" e "O mundo da vida" para o "Teste"?

Sobre os nossos encontros, gostaríamos de saber a sua opinião:

6. Como você se sentiu participando de nossos encontros?
7. Você acha que foi útil para você o que aprendeu?
8. Há alguma coisa que você gostou de fazer?
9. Há alguma coisa que você não gostou de fazer?



Essa avaliação fica como sugestão, caso queira, acesse o QR code e tenha acesso ao arquivo.



MOVIMENTANDO A CONVERSA COM DIÁLOGOS AFROCENTRADOS:



Questões:

O/A professor poderá pedir que os alunos observarem as imagens expostas no quadro e pensarem um pouco sobre eles e o livro *O mundo no Black Power de Tayó*.

- ✓ Você consegue encontrar algo parecido com as imagens do texto *Reinos africanos* na história de Tayó? Nas imagens? No texto? Você pode nos mostrar?
- ✓ Quando você olha para Tayó no livro, você acha que ela poderia morar em algum desses reinos que conhecemos hoje? Comente.
- ✓ Na página 32, o narrador nos diz que Tayó “é descendente da mais nobre casta real”. Você sabe o que isso significa? Comente
- ✓ Os africanos que moravam nos reinos tinham trabalhos? Quais eram?
- ✓ Observe as vestimentas/roupas das pessoas que estão na imagem: se parecem com as que eles usaram quando desembarcaram no Brasil? Comente.
- ✓ Sobre as religiões dos africanos, você acha que todos os reinos tinham a mesma religião?
- ✓ Qual é a religião de Tayó? A gente pode descobrir ao ler a história? O que confirma sua resposta. Comente. (Vejamos a página 32.)
- ✓ Abram o livro na página 34/35 e leiam o texto. Veja que temos a palavra RAINHA em destaque. Por que essa palavra aparece em letras maiúsculas? Por que Tayó está sentindo que nasceu de uma rainha?
- ✓ Se a mãe de Tayó é rainha, logo ela é uma ...?
- ✓ Você já tinha ouvido falar, ou lido algum texto que falasse sobre Reinos na África?
- ✓ Você já tinha ouvido falar ou lido algum texto que falasse sobre de princesas/príncipes negros/as? Comente
- ✓ Quem aqui já leu algum livro que conte história como a de Tayó?
- ✓ Viram algum filme/série ou desenho em que há personagens negras? Comente
- ✓ Observando as imagens do texto informativo e a do livro na página 38, que semelhanças e diferenças vocês observam? Comentem.
- ✓ Dos três Reinos africanos, qual deles você gostou mais? Comente o que mais lhe causou interesse.
- ✓ Para você há diferenças entre os reinos africanos e os que você já viu em outros livros de literatura? Caso sim, você poderia apontar algumas?
- ✓ Abra o livro na página 38 e responda: Como é a coroa Tayó? Por que ela está usando uma coroa? Você já tinha visto uma coroa como essa usada por Tayó?
- ✓ Leia o texto da página 39 do livro *O mundo no Black Power de Tayó*. As palavras “Tayó” e “coroas reais” estão escritas em destaque, em letra maiúscula. Qual será o motivo?
- ✓ Será que temos a mesma quantidade de livros com desenhos /personagens negras, como temos brancos? O que você acha? Comente.

Mostra Pedagógica:

LEituras literárias: uma tarde entre Amoras e Tayó



Encontro
13

ENCONTRO 13 - MOSTRA PEDAGÓGICA: LEituras literárias: uma tarde entre Amoras e Tayó

Para esse momento o/a professor/a poderá organizar uma mostra pedagógica, que poderá ter como título: Leituras literárias: uma tarde entre Amoras e Tayó.

Nesse último encontro, o/a professor/a poderá reunir todo material usado/confeccionado em dez dos doze encontros – painéis, infográficos, os jogos, entre outros. Para tanto, deve-se escolher um local para que fiquem em exibição. Podendo ser a própria sala de aula.

Neste espaço, os/as alunos/as ficarão em dupla ou trios para apresentar aos visitantes explicações sobre o painel/produto/brincadeira exposta. Se o espaço físico da sala de aula for suficiente, poderá contar com apresentação da dança, caso contrário, sugere-se organizar um segundo ambiente para que aconteça a apresentação da dança e contação de histórias.

O/A professor/a poderá convidar os pais e os demais estudantes e professores da escola para compartilhar esse momento.

Para essas atividades o/a professor/a poderá separar a turma em grupos:

- ✓ Dança, levando em consideração a desenvoltura de cada criança;
- ✓ "Apresentadores" de painéis - Algumas crianças podem ficar com essa função, apresentando os temas trabalhados a partir dos painéis;
- ✓ Ajudantes da organização junto com o/a professor/a;
- ✓ Leitor/a do poema;
- ✓ Depoimentos/ relatos sobre a experiência.

Dentre as atividades propostas temos como sugestões:

Apresentações artísticas de:

- ✓ Dança - com a música "Eu sou". (Para isso deverão ocorrer ensaios, ficando a critério do/da professor/a criar uma coreografia básica para que todos participem sem dificuldades;
- ✓ Declamação do poema *Navio da escravidão* - construído coletivamente, uma paródia do poema "Navio Negroiro" – Cyro Matos – que pode ser gravado e exibido no Datashow ao lado do painel Navio negroiro ou declamado ao vivo;

A organização do espaço e distribuição dos painéis fica a critério de cada professor/a.

Anexos

ENCONTRO 1: Olhando pra mim



ENCONTRO 3: Deus e seus nomes

TEXTO INFORMATIVO PARA O ALUNO



Algumas religiões do Continente Africano

ISLAMISMO

O islamismo é uma das principais religiões do mundo, sendo muito popular na África, Ásia. É atualmente a segunda maior religião do planeta. Seu surgimento remonta ao século VII por meio da ação do profeta Muhammad.

Trata-se de uma religião monoteísta, portanto, os fiéis dessa religião acreditam na existência de apenas um deus, chamado por eles de Alá. O adepto do islamismo é conhecido como muçulmano ou muçulmana, termo que vem de "muslim", palavra árabe que significa submisso.

O Alcorão está dividido em 114 capítulos (suras). O Alcorão é similar, em número de palavras, ao Novo Testamento da Bíblia cristã. Visitar Meca uma vez na vida é um dos pilares mais importantes do islamismo.



Religião que atravessaram o Atlântico e foram transformadas

Candomblé

Os adeptos do candomblé veneram um conjunto de dezesseis orixás cujos aspectos e representações podem ser conferidos numa infinidade de mitos que descrevem suas histórias e características particulares. Além de reunirem atributos, personalidades, comportamentos, sentimentos e paixões humanas, os orixás também se associam a determinados locais, elementos e forças da natureza (água, terra, fogo, ar, mares, lagos, cachoeiras, matas, montanhas, florestas etc.); desempenham certas atividades humano-culturais (caça, guerra, justiça, maternidade, cura etc.); distinguem-se através de cores, vestimentas e emblemas rituais; são sincretizados com santos católicos cuja correspondência pode variar conforme a região geográfica.

Referência: FEIJATO, Renata. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores. Luzern: para os alunos: religiosidade, multiculturalidade, identidade e arte visual. Belo Horizonte, MG: Fino Trampo, 2012. p.12.



Antes da chegada dos colonizadores europeus, os africanos possuíam suas religiões. Cada povo, país, tribo e, assim, foram muitas e diferentes como: Mitologia Bantu; Vodun, localizada entre outros. É da tribo que derivam o Candomblé e a Umbanda.

Cristianismo



Cristianismo-Religião dos seguidores de Jesus Cristo, iniciada com as suas pregações e a dos seus apóstolos, na região onde hoje se situa o Estado de Israel e os Territórios Palestinos Tem diversos ramos:

-Catolicismo - Ramo do cristianismo, o mais antigo como igreja organizada. Tem sede no Vaticano, Roma. O seu chefe é denominado Papa.

-Evangelismo - Denominação genérica para vários ramos do cristianismo decorrentes de reforma protestante iniciada por Martinho Lutero no século XVI, nos quais se valoriza leitura dos Evangelhos. Dentre as denominações evangélicas contam-se os luteranos, o presbiterianos, os batistas e os metodistas.



Obatalá ou "O Rei do Pano Branco", na mitologia iorubá, é o criador dos humanos. Foi o primeiro Orixá criado por Olodumaré. É o mais velho dos orixás, o rei de vestes brancas, raiz de todos os outros Orixás, tão grande e poderoso é Obatalá que sua palavra transforma-se, imediatamente, em realidade.

É este orixá que é o responsável por moldar os corpos dos seres humanos. Mas, ao contrário do que muitos pensam, não é ele quem nos dá a vida, quem nos dá o sopro divino de vida (emi) é Olodumaré.

Referência:
<https://www.historiadomundo.com.br/religoes/islamismo.htm>
https://www.institutobuzios.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Vicent-e-Parizi_O-Livro-dos-Orixas.pdf

HINDUISMO



O Hinduísmo é um conjunto de religiões muito antigas da Índia, pois a sua origem remonta a mais de 6.000 anos. Não sendo fundador, o Hinduísmo é fruto de uma evolução gradual e da busca pessoal de muitos sábios e mestres da Índia antiga. Há milhares de Deuses nesta religião, os mais conhecidos são Brahma, Vishnu e Shiva. Muitos livros sagrados do Hinduísmo contam a vida dos Deuses. Os hinduístas praticam gestos que são chamados de "Puja": sentados com as pernas cruzadas diante da imagem de um deus, recitam orações, queimam incenso e oferecem flores e alimentos.

Os hinduístas têm rituais diários obrigatórios e também os não-obrigatórios, mas de enorme valor para eles, como a peregrinação a lugares sagrados: rio Ganges, por exemplo. Os hinduístas têm rituais diários obrigatórios e também os não-obrigatórios, mas de enorme valor para eles, como a peregrinação a lugares sagrados: rio Ganges, por exemplo.



Um dos livros sagrados para os hinduístas, que foi compilado por volta de 3.000 a.C., chama-se Vedas. Tratam-se de quatro coleções de hinos, orações e textos ritualísticos, revelados aos antigos sábios. O mais antigo e sagrado é o Rig Veda. Vedas significa: "saber e conhecimento".

UM DOS DEUSES MAIS CONHECIDOS: GANESHA



Ganesha é um dos deuses mais celebrados no hinduísmo. Ele é filho dos deuses Shiva e Parvati e representa o intelecto, a sabedoria, a fortuna e a prosperidade nesta religião.

FONTES:
 Ensino religioso: diversidade cultural e religiosa / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. - Curitiba: SED/PR, 2018. - 309 p. : il.

ENCONTRO 5: Zumbi e Martin Luther King: símbolo da resistência contra a escravização e o racismo

MARTIN LUTHER KING



BIOGRAFIA

Há quase 100 anos em 15 de janeiro de 1929, nasceu Martin Luther King Jr., na cidade de Atlanta, no estado da Geórgia, no sul dos Estados Unidos da América. Ninguém esperava que, anos depois, esse nome se tornaria um dos mais importantes da história norte-americana.

A casa de Martin era cheia de amor e harmonia. Sua mãe era uma mulher doce, que cuidava de todos, e seu pai era o pastor da comunidade, um homem íntegro e cheio de determinação. Ambos sempre se engajaram em causas sociais e lutaram por um mundo mais justo.

Martin passou a infância numa época em que os Estados Unidos enfrentavam uma grande crise, e muitas pessoas viviam na pobreza. Principalmente os negros. Ao longo de sua vida, Martin sentiu na pele os efeitos das leis de segregação racial e nunca se conformou. Basicamente, as leis exigiam que lugares públicos, como escolas, ônibus, trens, etc., possuísem locais separados para negros e brancos. Seus pais o incentivaram a não concordar com esse regime, mesmo que tivessem que ceder à segregação. Com eles, Martin aprendeu que nem sempre o que o Estado determina como lei é justo. Portanto, ele deveria lutar por um mundo mais digno e igual para todos.

Em 1944, ingressou no Morehouse College para estudar sociologia. Na faculdade, podia debater sobre questões raciais e religiosas com seus professores. Em 1948, no Seminário Teológico Crozer, mergulhou na busca por respostas sobre como eliminar as injustiças sociais.

Em 1951, ele foi para a Escola de Teologia da Universidade de Boston, onde estudou sobre lutas pacifistas. Em 1954, Martin foi ordenado pastor em Montgomery, no estado do Alabama e, no ano seguinte, recebeu o doutorado em teologia pela Universidade de Boston.

Em uma das associações que frequentava, Martin conheceu Rosa Parks, mulher inteligente e que lutava pelos direitos de forma pacífica. Em certa ocasião, Rosa se negou a ceder seu assento no ônibus para um branco, e essa simples atitude de protesto provocou a sua prisão.

Martin e outros líderes da comunidade sabiam que estava na hora de começar uma resistência mais eficaz à política de segregação. Então, organizaram um boicote aos ônibus de Montgomery. O aviso para a comunidade negra foi: "Segunda-feira, não vá de ônibus para o trabalho! Pegue carona, vá a pé, mas não use o ônibus". O protesto foi um sucesso e continuou assim, um dia após o outro.

Martin organizou uma grande marcha na cidade de Washington, capital dos Estados Unidos. Em 28 de agosto de 1963, milhares de pessoas se uniram a Martin para clamar por liberdade, trabalho, justiça e pelo fim da segregação racial.

Após o episódio de Washington, Martin se tornou uma figura mundial. Em 1964, foi anunciado na cidade de Oslo, na Noruega, que ele era o ganhador do Prêmio Nobel da Paz.

Martin sempre declarou que não lutaria por uma causa pela qual não estivesse disposto a morrer. Em 4 de abril de 1968, depois de realizar um discurso inspirador na cidade de Memphis, no estado do Tennessee, ele foi assassinado a tiros na sacada de um hotel.

Por todo o mundo existem institutos, parques e organizações que levam o seu nome e mantêm acesa a chama da luta por liberdade, direitos humanos e paz.

FONTE: Martin: Martin Luther King / Gabriela Bauerfeldt; [ilustrações Leonardo Malvezzi]. – 1. ed. – Campinas, SP: Editora Mostarda, 2009. (Coleção black power)

ZUMBI DOS PALMARES



BIOGRAFIA

Zumbi dos Palmares foi o líder da resistência negra do Quilombo dos Palmares, localizado ao sul da Capitania de Pernambuco, na parte inferior do rio São Francisco, na Serra da Barriga, região do atual Estado de Alagoas. Descendente do povo Imbangala.

Nasceu no começo do ano de 1655, numa das inúmeras povoações palmarinas. Naquele ano, houve a primeira expedição contra Palmares após a expulsão dos holandeses. Entre os prisioneiros feitos na pequena povoação palmarina, constou uma criança de sexo masculino com escassos dias de existência, adjudicada por Brás da Rocha Cardoso ao chefe de uma colônia de Porto Calvo, organizada e aparelhada pela família Lins, poderoso clã de Alagoas.

O negrinho recém-nascido foi dado de presente ao padre português Antonio Melo, do distrito do Porto Calvo, cujos limites marcavam a fronteira entre o povoamento e a república negra.

O padre regressou a Portugal em 1662 para ser pároco em Santarém, de onde escreveu a um amigo do Porto. Conta ao padre que batizou o pretinho e lhe deu o nome de Francisco. Ensinou-o a ler e o fez seu coroinha quando contava dez anos de idade. O padre não tratava pois o pretinho como escravo. O padre ficou consternado e perplexo quando certa manhã do ano de 1670 descobriu que seu coroinha com 15 anos de idade fugira para a companhia dos negros levantados de Palmares. Mais tarde, já chefe militar e de Palmares, Zumbi por três vezes penetrou no destino de Porto Calvo para visitar o padre. Por ocasião da segunda visita o padre ficou sabendo que o Caudilho negro "trocara o nome cristão Francisco pelo nome africano Zumbi que conservou até seu lastimável fim.

Casou-se com a guerreira negra Dandara e com ela teve três filhos.

Zumbi não concorda com o acordo de paz feito por Ganga Zumba, para ele não se trata só de viver livre, mas libertar os que ainda eram escravos. Recebeu apoio de vários mocambos. Ganga Zumba perde terreno e Zumbi é o novo líder guerreiro e enfrenta batalhas sangrentas.

Em 1691, o bandeirante Domingos Jorge Velho, com mais de mil homens, invade o mocambo do Macaco, onde Zumbi comandava a resistência. Zumbi dos Palmares é capturado no dia 20 de novembro de 1695, depois de ter sido traído por um prisioneiro que trocou sua vida pela do líder, foi decapitado e sua cabeça levada para o Recife, que por ordem do governador foi colocada em exposição pública.

FONTE: Biografia de Zumbi – Flávio dos Santos Gomes. Zumbi dos Palmares: histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2018. pp. 48-66

Zumbi dos Palmares" em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2022. Consultado em 19/08/2022 às 14:08. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/a2/culturaafro/>

ENCONTRO 5: Alimentos que vieram da África

TEXTO: Origem dos Alimentos Presentes na Culinária Brasileira

A cozinha da colônia era entregue às africanas escravizadas, pois no início da colonização os colonizadores não trouxeram as mulheres. Assim, todo abastecimento alimentar, ou seja, todo o sustento alimentício dos senhores brancos colonizadores era feito pelas africanas escravizadas que além de sustentar a casa dos senhores também tinham que suprir as necessidades de sobrevivência das senzalas. E pensem bem! Será que era fácil encontrar tudo que precisavam para cozinhar?

Na grande maioria a cozinha do Brasil colônia adaptações foram feitas com o que encontravam na colônia e daquilo que vinham nos navios do tráfico de africanos escravizados e nos navios comerciais.

Desta forma, os africanos e africanas passaram a adaptar seus hábitos culinários aos ingredientes que iam encontrando na colônia. Nesta adaptação, a culinária passou a ser feita através de uma troca de influência entre a culinária indígena, a portuguesa e a africana.

Com esta rica troca de experiências, de conhecimento, de resistência e permanência desses novos ingredientes, de novos hábitos e costumes, resultou a nossa culinária muito diversificada em diferentes regiões brasileiras. Afinal de contas, somos um país com grande extensão territorial que recebeu influência cultural de todos os povos que contribuíram para a sua formação. Em cada canto do nosso Brasil, vamos encontrar uma forma diferente de cozinhar determinado alimento, pois a culinária faz parte da cultura dos povos e como toda cultura ela é mutável, ou seja, muda, se transforma e se adapta, pois é viva.

Falamos em cultura culinária. Mas quais elementos da nossa culinária tem origem no continente africano?

Bom vamos neste estudo citar apenas alguns elementos de origem africana. Muito ainda temos que conhecer!

Referência: PAIVA, Maria da Conceição. **Origem dos Alimentos Presentes na Culinária Brasileira** IN: A presença africana na culinária brasileira: sabores africanos no Brasil. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017. p.30-55. Disponível em <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11218/1/mariadaconceicaoopaiva.pdf>

ENCONTRO 8 – A beleza também é negra!

DEZ MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA
UMA
INFÂNCIA SEM

RACISMO



1. EDUQUE AS CRIANÇAS PARA O RESPEITO À DIFERENÇA. ELA ESTÁ NOS TIPOS DE BRINQUEDOS, NAS LÍNGUAS FALADAS, NOS VÁRIOS COSTUMES ENTRE OS AMIGOS E PESSOAS DE DIFERENTES CULTURAS, RAÇAS E ETNIAS. AS DIFERENÇAS ENRIQUECEM NOSSO CONHECIMENTO.!



2. TEXTOS, HISTÓRIAS, OLHARES, PIADAS E EXPRESSÕES PODEM SER ESTIGMATIZANTES COM OUTRAS CRIANÇAS, CULTURAS E TRADIÇÕES. INDIGNE-SE E ESTEJA ALERTA SE ISSO ACONTECER – CONTEXTUALIZE E SENSIBILIZE!



3. NÃO CLASSIFIQUE O OUTRO PELA COR DA PELE; O ESSENCIAL VOCÊ AINDA NÃO VIU. LEMBRE-SE: RACISMO É CRIME.



4. SE SEU FILHO OU FILHA FOI DISCRIMINADO, ABRACE-O, APOIE-O. MOSTRE-LHE QUE A DIFERENÇA ENTRE AS PESSOAS É LEGAL E QUE CADA UM PODE USUFRUIR DE SEUS DIREITOS IGUALMENTE. TODA CRIANÇA TEM O DIREITO DE CRESCER SEM SER DISCRIMINADA.



5. DENUNCIE! EM TODOS OS CASOS DE DISCRIMINAÇÃO, BUSQUE DEFESA NO CONSELHO TUTELAR, NAS OUVIDORIAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, NA OAB E NAS DELEGACIAS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. A DISCRIMINAÇÃO É UMA VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

DEZ MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA
UMA
INFÂNCIA SEM

RACISMO



6. PROPORCIONE E ESTIMULE A CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS DE DIFERENTES RAÇAS E ETNIAS NAS BRINCADEIRAS, NAS SALAS DE AULA, EM CASA OU EM QUALQUER OUTRO LUGAR.



7. VALORIZE E INCENTIVE O COMPORTAMENTO RESPEITOSO E SEM PRECONCEITO EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE ÉTNICA E RACIAL.



8. MUITAS EMPRESAS ESTÃO REVENDO SUA POLÍTICA DE SELEÇÃO E PESSOAL COM BASE NA MULTICULTURALIDADE E NA IGUALDADE RACIAL. PROCURE SABER SE O LOCAL ONDE TRABALHA PARTICIPA TAMBÉM DESSA AGENDA. SE NÃO, FALE DISSO COM SEUS COLEGAS E SUPERVISORES.



9. ORÇÃOS PÚBLICOS DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ESTÃO TRABALHANDO COM ROTINAS DE ATENDIMENTO SEM DISCRIMINAÇÃO PARA FAMÍLIAS INDÍGENAS E NEGRAS. VOCÊ PODE COBRAR ESSA POSTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SOCIAIS DA SUA CIDADE. VALORIZE AS INICIATIVAS NESSE SENTIDO.



10. AS ESCOLAS SÃO GRANDES ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM. EM MUITAS, AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES ESTÃO APRENDENDO SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS E DA POPULAÇÃO NEGRA; E COMO ENFRENTAR O RACISMO. AJUDE A ESCOLA DE SEUS FILHOS A TAMBÉM ADOTAR ESSA POSTURA.

Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>

ENCONTRO 11 – História da escravização de povos africanos

Uma parte da história do comércio de pessoas do continente africano.

"Desde o século VII e por mais de 1.200 anos, a África foi o principal cenário do tráfico humano mundial. O sistema escravista, implantado no continente africano pelos países europeus, desencadeou a comercialização em massa de seres humanos e resultou em mais de 20 milhões de africanos escravizados ao redor do planeta."



A escravização dos africanos

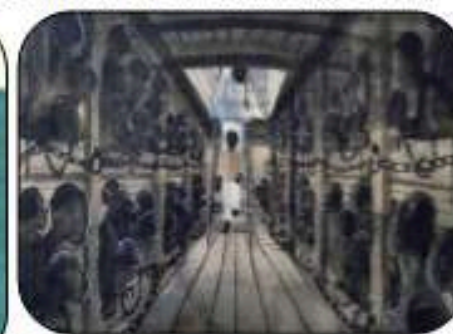
A escravidão negra foi implantada durante o século XVII e se intensificou entre os anos de 1700 e 1822, sobretudo pelo grande crescimento do tráfico negreiro. O comércio de escravos entre a África e o Brasil tornou-se um negócio muito lucrativo. O apogeu do afluxo de escravos negros pode ser situada entre 1701 e 1810, quando 1.891.400 africanos foram desembarcados nos portos coloniais.

A minoria branca, a classe dominante socialmente, justificava essa condição de escravização dos africanos, através de ideias religiosas e racistas que afirmavam a sua superioridade e os seus privilégios. As diferenças étnicas funcionavam como barreiras sociais.

O escravo tornou-se a mão-de-obra fundamental nas plantações de cana-de-açúcar, de tabaco e de algodão, nas engenhos, e mais tarde, nas vilas e cidades, nas minas e nas fazendas de gado.

Além de mão-de-obra, o escravo representava riqueza: era uma mercadoria, que, em caso de necessidade, podia ser vendida, alugada, doada e leiloadas. O escravo era visto na sociedade colonial também como símbolo do poder e do prestígio dos senhores, cuja importância social era avaliada pelo número de escravos que possuíam.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>



ENCONTRO 11 – História da escravização de povos africanos

Navio Negreiro - Cyro de Matos

De suja carga
difamação
rejeição
perseguição
amarração
marcação
submissão

não adiantava
gemitos
não adiantava mugir
não adiantava
viver
muito melhor
morrer

funda a ferida
amargo o ferrão
ardido o sal
aguda a solidão
negro negro negro
o mugido anuncia
a sede e a fome
de boi em agonia

todo esse mar
é a desgraça
não branca
que até hoje
das entranhas
rola nas ondas
o seu mal-estar

despejo na praia
diz de um tesouro
alimentado do pai
alimentado da mãe
do filho e do irmão
ofensas no amor
de suor fabricado
da sonora canção
do constante senhor

FONTE: MATTOS, Cyro de. Poemas de terreiros e orixás. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2019. pp39-40.



ENCONTRO 12 - Alguns Reinos africanos

REINO AFRICANO: CONGO



O reino do Congo era uma das civilizações mais prestigiosas da África central, já tinha quase um século de existência. O rei Manicongo morava na capital Mbanza Congo, rebatizada pelos portugueses com o nome de São Salvador, hoje situada na atual Angola, perto margem da do Rio Congo.

Foi um dos vários reinos existentes no continente africano. O seu rei era conhecido como manicongo. Sua principal cidade era Mbanza, lá aconteciam as importantes decisões políticas do reinado.

A principal atividade econômica dos congoleses era o comércio com a compra e venda do sal, metais, tecidos e produtos de origem animal. Usavam como moeda o nzimbu, uma espécie de concha somente encontrada na região de Luanda.

O contato com entre os portugueses e as autoridades desse reino teve grande importância no comércio do tráfico de africanos, muitos congoleses e angolanos foram levados para o Brasil para trabalhar nas minas de ouro principalmente em Minas Gerais.



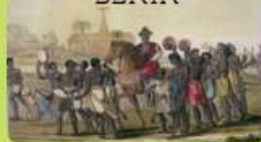
João I do Congo, nome adoptado por Anzinga a Ancua, primeiro manicongo a converter-se ao cristianismo c.1509, gravura de Pierre Duflos (1742-1816)

REFERÊNCIA:



REINOS AFRICANOS

BENIN



Esse foi um dos reinos mais poderosos da costa da África.

O governante recebia o título de Ogiso (rei do céu). Eram inicialmente senhores da guerra, e com o tempo foram convertendo-se também em líderes espirituais (obas). A principal língua falada no Império era a língua edo, que ainda é falada por cerca de 1 milhão de pessoas entre a população nigeriana.

Esse reino possuía um comércio rico de forma especial com o bronze, prata, cobre, óleo de palma, marfim, pimenta e produtos têxteis, além do comércio que o Império do Benin realizava no interior do continente, obtendo cobre do Níger, cobre e algodão da área do atual Sudão, bem como cola da região da Guiné.

A capital do reino era dividida em quarteirões especializados em atividade produtivas: fabricação de tambores; fundição de bronze; curtumes; esculturase madeira. A renda do rei provinha de tributos cobrados sobre bens alimentares produtos artesanais. O rei dispunha também do trabalho dos cativos, geralmente estranhos, e do monopólio das exportações.



O obá Esigbe, no centro, montado a cavalo em uma procissão real, tem os braços amparados por servidores jovens enquanto outros dois protegem sua cabeça. Seus pés estão apoiados sobre um servidor anão. O rei usa coroa e colares de coral que lhe cobrem a boca. Latão, 48 x 39 x 2 cm, séc. XVI-XVII, Edo/Reino de Benin, Nigéria, Museu Etnológico de Berlim.

REINO AFRICANO: MALI

O Império de Mali, tornou-se o maior já visto na África. O reinado de Mansa Musa I (1312-1337 EC) levou o império a atingir novos níveis de grandiosidade em termos de territórios controlados, efervescência cultural, e impressionante riqueza vinda pelo controle do Mali sobre as rotas de comércio regional.

Um poderoso reino que dominava as fontes de ouro, os portos caravaneiros do Saíel, e os caminhos que levavam de uns aos outros.

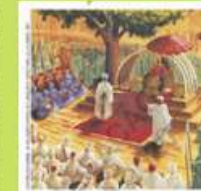
Mali explorou o tráfego de ouro, sal, cobre, marfim e escravos que cruzavam a África Ocidental. Mercadores muçulmanos foram atraídos por toda essa atividade comercial, e eles converteram os governantes de Mali que, por sua vez, disseminaram o islamismo através de centros de conhecimento notáveis como Tombuctu.



Fonte: Pinterest



Grande Mesquita de Djenné, do século XIII, o maior edifício em adobe do mundo. FONTE: <https://ensinarhistoria.com.br/reino-de-mali/>



O imperador do Mali ouvindo seus súditos. Seus conselheiros ao lado e, atrás deles, um grupo de soldados; as sessões eram abertas pelos grãos.

Como o mostra a ilustração acima, o imperador de Mali tinha audiências públicas, quer no seu palácio, numa sala sob uma cúpula ou numa praça. Eram espetáculos solenes e grandiosos, repletos de soldados, oficiais e músicos. Encontravam-se ali dois cavalos selados e dois carneiros para afastar o mau-olhado. M fausto da encenação e das indumentárias não deve fazer esquecer a humildade daqueles que eram chamados para essas audiências (Maucler e Moniot, 1990, p. 22-23).

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. O método recepcional. In: **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 81-102. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/133HIJpUPcXpHI0LxRCxiYHZ6M9W67IS4/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 out. 2022.
- BRASIL, **LEI nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: . Acesso em 28 de jan. de 2022.
- BRASIL, **LEI nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: . Acesso em 13 de maio . de 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília:SECAD; SEPPIR, jun. 2008.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira**. Brasília. 2004.
- BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília: MEC; SECAD, 2006.
- BRASIL. **BNCC – Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEE, 2017c. Disponível em: Acesso em: 15 de mai. 2023.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Global Editora, 2007.
- COSSON, R; SOUZA, R. J. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: Acesso em: 07. Abr./2023.
- EMICIDA. **Amoras**. Companhia das Letrinhas; 1ª edição. 2018.

GOMES, L. **“Posso tocar no seu cabelo?” Entre o “liso” e o “crespo”**: Transição capilar, uma construção identitária? Dissertação de Mestrado - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, 2003, p. 167-182.

GOMES, N. L. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2002.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em : 18 de mi. 2023.

GROSFOGUEL, R; BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016 . <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100002>. Acesso em 01 DEZ 2021.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINHO-COSTA, J; GROSFOGUEL, R.. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p.27-53.

OLIVEIRA, K. Literatura negro-brasileira do encantamento e as infâncias: reencantando corpos negros. In: **Feira Literária Brasil-África de Vitória-ES**, v. 1, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, K. **Com qual penteadoeu vou?** Editora melhoramentos. 2021.

OLIVEIRA, K. **O mundo no black Power de Tayó**. Editora Peirópolis; 1ª edição. 2013.

PINHEIRO, B. C. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. IN: Epistemologias do Sul Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (Orgs.) 2009. p.73-118

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019

ZIN, R. B. O direito à literatura negra. IN: VASCONCELOS, E; FERNANDEZ, R; AGOSTINHO, R (organizadores). **Direito à literatura negra**: história, ficção e poesia. Teresina: Cancioneiro, 2022.

WALSH, C. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: **Memórias del Seminario Internacional “Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad”**, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.

2024 © Editora Lupa
© Jahelina de Almeida Silva, Marcelo Medeiros da Silva

EDITOR-CHEFE
Geison Araujo Silva

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carla Barros Sobreira (Unicamp)	Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)
Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)	Manuel Bandeira S. Neto (UECE)
Diógenes Cândido de Lima (UESB)	Marcel Álvaro de Amorim (UFRJ)
Jailson Almeida Conceição (UESPI)	Meire Oliveira Silva (UNIOESTE)
José Roberto Alves Barbosa (UFERSA)	Miguel Ysrrael Ramírez Sánchez (México)
Joseane dos Santos do E. Santo (UFAL)	Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)
Julio Neves Pereira (UFBA)	Rosangela Nunes de Lima (IFAL)
Juscelino Nascimento (UFPI)	Rosivaldo Gomes (UNIFAP/UFMS)
Lauro Gomes (UPF)	Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)
Letícia Carolina P. do Nascimento (UFPI)	Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

Projeto gráfico e diagramação: Jahelina de Almeida Silva
Revisão: Josielio Pereira Marinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S586t

Silva, Jahelina de Almeida; Silva, Marcelo Medeiros da.

Travessias pela cultura africana e afro-brasileira [livro eletrônico] : uma proposta para a abordagem de Amoras e o Mundo no Black Power de Tayó em sala de aula / Jahelina de Almeida Silva, Marcelo Medeiros da Silva -- 1. ed. -- Tutóia, MA : Editora Lupa, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5218-026-1

1. Literatura - Metodologia e Ensino. 2. Literatura afro-brasileira 3. Letramento literário. I. Silva, Jahelina de Almeida. II. Silva, Marcelo Medeiros da.

CDD 372.64

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Rua Celso Fonseca, 456, Centro, Tutóia/Maranhão, 65580-000
contato@editoralupa.com.br | www.editoralupa.com.br